

Relatório e
Contas

2016

APPACDM DE BRAGA



Relatório e Contas 2016

Conteúdo

Nota Introdutória	3
1. Avaliação da execução das Atividades de Inclusão e outras, programadas para 2016 e desenvolvidas nas diferentes Respostas Sociais	4
1.1. Centro de Atividades Ocupacionais de Esposende.....	4
1.2. Centro de Atividades Ocupacionais de Gualtar.....	7
1.3. Centro de Atividades Ocupacionais de Lomar	9
1.4. Lar Residencial de Lomar.....	9
1.5. Lar Residencial de Fraião.....	10
1.6. Centro de Atividades Ocupacionais de Vila Nova de Famalicão	11
1.7. Centro de Atividades Ocupacionais de Vila Verde	12
1.8. Lar Residencial de São Lázaro	14
2. Relatório da Direção	16
2.1. As atividades de inclusão desenvolvidas pelas diversas respostas sociais	16
2.2. O desempenho da Instituição do ponto de vista económico – financeiro	17
2.2.1. Análise comparativa da estrutura de gastos e rendimentos	18
2.2.2. Análise da Execução Orçamental do Exercício de 2016	20
2.3. O Resultado do Exercício/ Proposta de Aplicação	21
2.4. Perspetivas futuras	21
3. Balanço	22
4. Demonstração dos Resultados por Natureza	23
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa	24
6. Anexo	25
7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação do Revisor Oficial de Contas	47

NOTA INTRODUTÓRIA

Caros associados,

O Relatório de Atividades e Contas que hoje vos é apresentado para análise e discussão está elaborado de forma a assegurar aos associados a melhor informação em relação aos resultados obtidos, pela Direção, no cumprimento dos objetivos definidos no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016.

Este Relatório - objeto de aprovação pelo Órgão Direção em 16/03/2017, do Conselho Fiscal e Revisor de Contas que emitiram Parecer Positivo em igual data - reflete com fidelidade o trabalho desenvolvido pelo executivo que, com a colaboração de trabalhadores e de associados da Instituição, conseguiu pela primeira vez, desde há muitos anos, apresentar as suas contas de gestão com um Saldo Positivo.

Os resultados obtidos no ano de 2016, quer no plano das atividades desenvolvidas pelos utentes quer no plano económico-financeiro, confirmam claramente a justeza do rumo traçado pelo executivo, traduzido num crescimento sustentado que vem permitindo à Instituição enfrentar os desafios que se lhe deparam.

Com a situação financeira estabilizada, do ponto de vista estrutural, mantém-se ainda uma grande dificuldade em amortizar o passivo herdado, junto dos trabalhadores (3 subsídios) e credores de investimento, no valor total de 500.000 euros.

Neste sentido, das ações a desenvolver a médio prazo, a regularização dos subsídios em atraso aos trabalhadores é primeira prioridade, considerando como segunda, a reabilitação dos complexos de Gualtar e das Marinhas:

- Reabilitação do Centro de Atividades Ocupacionais das Marinhas porque o estado de degradação da sua estrutura o exige e a autarquia de Esposende se comprometeu a subsidiar o projeto;
- Requalificação do Centro de Atividades Ocupacionais de Gualtar porque desta intervenção depende a regularização da situação de cerca de 30 utentes não abrangidos por Acordos de Cooperação com a tutela e o alargamento de vagas e consequente celebração de novos Acordos de Cooperação com a Segurança Social.

O crescente índice de credibilidade conseguido junto da comunidade, refletido em doações crescentes, deve-se em grande medida ao trabalho desenvolvido pelos trabalhadores e à participação dos utentes em eventos e realizações para os quais foram convidados e onde deixaram o cunho e o carácter da APPACDM de Braga. Uma presença de qualidade e afetividade, construída com uma receita simples de bem-querer, paciência, alegria e investimento diário nas competências, tantas vezes contrariando o natural declínio e envelhecimento que regista uma grande maioria da população atendida pela instituição.

Terminamos a apresentação deste Relatório com uma mensagem de muita esperança dirigida à família APPACDM: a melhoria sustentável da situação financeira é possível e desejável; e com um apelo aos associados: participemos na vida da Instituição colaborando em ações realizadas nos complexos; em ações junto da comunidade e na organização de eventos ou outros e, periodicamente, escolhendo e integrando Listas para Órgãos sociais concorrentes a actos eleitorais a realizar. Estas ações contribuirão decisivamente para o engrandecimento da Instituição e um futuro com dignidade e felicidade para os seus utentes.

Preservemos o sonho que “alguém” construiu para os nossos filhos.

1. Avaliação da execução das Atividades de Inclusão e outras, programadas para 2016 e desenvolvidas nas diferentes Respostas Sociais

1.1. Centro de Atividades Ocupacionais de Esposende

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO
Auscultação dos interesses dos Clientes; criação de perspetivas futuras e objetivos a realizar.	Placar dos desejos para 2016	Taxa de participação dos Clientes de 100%. Atividade bastante gratificante. Foi afixado um placar e divulgado pelas redes sociais. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende manifestou a sua intenção em ajudar o CAO.
Sensibilizar os clientes para as diversas manifestações culturais e divulgar a Instituição.	Cantar as Janeiras	Taxa de participação dos Clientes de 100%. Todos os clientes cantaram a música "Janeiras vimos cantar". Foi editado um vídeo e difundido pelas redes sociais.
Promover o convívio e a inclusão social e estreitar as relações de amizade com o parceiro informal - CICS.	Assistir ao IV Encontro Intergeracional das Janeiras promovido pelo Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro (CICS)	Taxa de participação dos Clientes de 30% pois era a percentagem solicitada para participar. Os clientes e o parceiro social mantiveram a sua postura ativa de amizade e confraternização.
Sensibilizar para os direitos humanos.	Dia da Liberdade	Taxa de participação dos Clientes de 74%. Atividade bastante gratificante. Foi afixado um placar alusivo à temática e divulgado pelas redes sociais.
Manter a tradição; Promover o convívio; Desenvolver a criatividade; Proporcionar um momento e estreitar as relações de amizade; e divulgar a Instituição.	Projeto "Fantasia Ambiente": Temática: Vikings para participação no desfile de Carnaval promovido pela Câmara Municipal de Esposende na parte da manhã e Desfile de Máscara no Complexo da parte da tarde.	56% Dos Clientes participaram no Desfile promovido pela CME e 100% participou no Complexo. 50% Dos pais aderiram. Todos os clientes com apetências motoras finas deram o seu contributo na confeção. Os colaboradores trabalharam com empenho, cumprindo o prazo estipulado. O número de Significativos a participar no desfile aumentou, tendo o projeto decorrido com sucesso.
Promover o bem-estar e melhorar a auto-estima.	Dia da Mulher – Sessão de Cabeleireiro	Taxa de participação dos Clientes de 100%. Foram desenvolvidas tarefas de cabeleireiro, manicura e depilação de rosto.
Desenvolver oficinas de reciclagem de papel com o parceiro social CEA, promover a área da culinária (AVDI) e manifestar carinho e apreço pela figura paterna.	Dia do Pai: entrega de um aquário com uma compota de abóbora.	Foram entregues 30 lembranças aos pais. 100% de participação dos clientes. Meta Atingida.
Desenvolver oficinas de reutilização com o parceiro social CEA Comemorar datas socialmente significativas.	Comemoração da Páscoa: entrega de caixas de papel com ovos de chocolate.	Foram entregues 30 lembranças aos clientes. 100% de participação dos clientes. Meta atingida.
Fomentar a valorização pessoal e profissional dos Colaboradores. Estimular e promover a aprendizagem de conhecimentos sobre Relações Interpessoais.	Ação de Formação a sobre Relações Interpessoais e Building	Taxa de realização do indicador de 100%. Participação de EPA ativa e motivada.
Desenvolver competências cognitivas e motoras. Desenvolver atividades enquadradas com a época do ano.	Dia do Trabalhador – 1 de Maio	Taxa de realização do indicador de 100%. Foram selecionadas várias profissões pelos jovens, através de pesquisa em revista e dispostas num placar.
Manifestar carinho e apreço pela figura materna e promover a área ocupacional dos bordados.	Dia da Mãe: aventais bordados com as iniciais do nome de cada Mãe.	Foram elaborados 30 sacos do pão na área ocupacional dos bordados e enviados para as mães. Todos os clientes participaram de diferentes formas, com base nos seus potenciais. Meta atingida - os clientes receberam elogios das suas progenitoras.
Realçar o valor e a importância da família; Manifestar carinho e apreço pelos entes queridos; Desenvolver actividades enquadradas com a época do ano.	Dia Mundial das Famílias	75% Participação de Significativos. Momento de bem-estar e fraternização. As famílias mostram bem-estar em assistir ao trabalho realizado pelos clientes e equipa. Revelam ainda ser importante manter estes encontros de confraternização com as demais famílias.
Promover novas experiências de vida; Desenvolver atividades enquadradas com as comemorações do Dia	Dia Mundial do Ambiente	Os Clientes usufruíram das belas paisagens e adquiriram informação importante sobre a proteção do Ambiente.

Mundial do Ambiente.		
Promover a Inclusão Social	Participação no Arraial da Quinta da Malafaia com todas as instituições do Concelho	26% dos Clientes participaram, pois eram os que tinham lugar na carrinha de transporte do CAO. Foi um momento de confraternização com todas as instituições concelhias.
Desenvolver competências cognitivas e motoras. Desenvolver actividades enquadradas com a época do ano.	Placar Comemorativo Dia de Portugal – 10 de Outubro	Os Clientes participaram na pintura da Bandeira Nacional. Meta atingida.
Promover novas experiências de vida.	Visita de Estudo ao Bom Jesus de Braga, com piquenique e passeio pelo Arcada shopping	Participaram todos os Clientes com autorização dos pais - 70%.
Promover o convívio e o lazer.	Atividades de Praia	Participaram todos os Clientes com autorização dos pais - 80%. Foi um mês bastante agradável e de uma forma geral, os Clientes perderam peso.
Desenvolver competências cognitivas e motoras. Desenvolver atividades enquadradas com a época do ano.	Atividades Campanha Bandeira Azul.	Participaram todos os Clientes com autorização dos pais - 90%. Meta atingida.
Fomentar a coesão e espírito de camaradagem entre clientes e equipa do Complexo de Esposende	Sardinhada	Taxa de realização do indicador de 100%. Atividade decorrida com sucesso.
Promover o convívio e o lazer.	Festa de Comemoração do Dia Internacional do Amigo e da Amizade com Almoço Convívio no Monte da Senhora da Guia	Taxa de realização do indicador de 100%. Foi um momento de confraternização memorável.
Desenvolver atividades enquadradas com a temática do Dia a nível Internacional	Dia Internacional da Paz	Taxa de participação dos clientes de 83%. Atividade bastante gratificante. Foi afixado um placar alusivo à temática e divulgado pelas redes sociais.
Desenvolver atividades enquadradas com a temática do Dia a nível Mundial	Dia Mundial do Coração	Todos os jovens com apetências para este tipo de atividade participaram com motivação.
Desenvolver atividades enquadradas com as comemorações do Dia Mundial da Alimentar; estimular competências de autonomia pessoal e instrumental.	Dia Mundial da Alimentação	Todos os clientes com apetências para este tipo de atividade participaram atentamente e generalizaram no seu contexto natural alguns conselhos adquiridos.
Fomentar Parcerias; Trabalhar a expressão corporal, dança, música, criatividade, auto-estima e competências académico funcional.	Preparação Festa de Natal	Taxa de realização do indicador/objetivo de 100%.
Desenvolver competências cognitivas e de motricidade fina.	Construção dos cartuchos para as castanhas: caixinhas de cartão com castanhas em eva e feltro.	Taxa de realização do objetivo de 100%.
Fomentar parcerias.	Festa Comemorativa do Magusto no Pacha promovida pela Câmara Municipal.	Taxa de participação dos clientes de 40%. Meta atingida. Grau de satisfação elevado do Parceiro Social.
Desenvolver atividades enquadradas com o Dia de S. Martinho	Festa Comemorativa do Magusto no Complexo	Taxa de participação dos clientes de 100%. Meta atingida.
Fomentar parceria com a Cruz Vermelha de Esposende	Rastreio de IMC	Taxa de participação dos clientes e colaboradores de 100%. Com os dados obtidos a equipa tem trabalho com as famílias na melhoria das condições de saúde dos clientes.
Fomentar Parcerias. Desenvolver a criatividade na oficina Use e re-use.	Participação no projeto “O meu Natal é Ecológico” promovido pelo CEA. Construção do Músico da Orquestra que compõe o presépio.	Taxa de participação dos clientes de 100%. Os clientes sugeriram os materiais e participaram na construção da vela.
Realçar o valor e a importância dos direitos do Deficiente Mental.	Realização de uma Festa, com apresentações musicais e teatrais comemorativas do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência em parceria com o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Esposende	Taxa de participação dos clientes de 100%. A atividade foi bastante positiva, onde se trocaram experiências.
Fomentar a coesão e espírito de camaradagem entre clientes e equipa do Complexo de Esposende	Almoço de Natal	Taxa de participação dos clientes de 100%. Atividade decorrida com sucesso.

Demonstração do trabalho desenvolvido com as parcerias e no Centro de Atividades Ocupacionais; Promover o convívio e o lazer.	Festa de Natal no CAO	Taxa de participação dos clientes de 100%, 90% dos pais/significativos. Participaram ainda muitos amigos, conhecidos, parceiros sociais, autarcas incluindo o Presidente da Câmara Municipal de Esposende e o Diretor da Segurança Social de Braga. 33,3% dos Complexos. Participou na Festa o Complexo de Lomar e Fraião. A atividade foi bastante gratificante.
Intercâmbio social com os restantes complexos da APPACDM de Braga	Assistir às Festas de Natal dos outros complexos	Taxa de realização do indicador de 40%. Participação na Festa do Complexo de Vila Nova de Famalicão e de Lomar. Não nos foi possível participar em mais nenhuma devido à logística do CAO de Esposende e aos horários em que decorreram as Festas de Natal.
Promover relações de amizade e bem-estar entre clientes e colaboradores.	Festa de Réveillon	Taxa de realização do indicador de 100%. Atividade decorrida com sucesso.
Proporcionar um momento de fraternização e coesão entre Clientes e Colaboradores.	Cantar os Parabéns aos Aniversariantes no fim de cada mês	Todos os clientes tiveram a oportunidade de ter um bolo e cantar-se os parabéns. Atividade decorrida com sucesso.
Desenvolver competências cognitivas, motoras e sociais; Reforçar e incrementar as parcerias.	Participar em atividades no Centro de Educação Ambiental: Oficinas de Reciclagem e Ciência; Projetos; Cinema, outras.	Cerca de 63% dos jovens participaram. Foi cumprida toda a programação referente ao ano letivo 2015/2016, pelo que estas terão continuidade no ano letivo de 2016/2017.
Desenvolver competências cognitivas, motoras e sociais; Reforçar e incrementar as parcerias.	Participar em atividades no Centro Interpretativo S. Lourenço: Oficina da representação Teatral, Barro, Olaria e Monumentos arqueológicos.	Foi cumprida toda a programação referente ao ano letivo 2015/2016, pelo que estas terão continuidade no ano letivo de 2016/2017.
Desenvolver competências cognitivas, motoras e sociais; Reforçar e incrementar as parcerias.	Participar em atividades no Centro Comunitário de Vila Chã: Boccia e Bingo.	Cerca de 71% dos jovens participaram. Indicador e meta atingidos.
Reabilitação Física e controlo de Peso, apenas para Clientes que não utilizem cadeira de rodas (devido às barreiras arquitetónicas). Reforçar e incrementar as parcerias.	Realizar Hidroterapia nas Piscinas do Esposende 2000	Cerca de 56% dos clientes participaram. O objetivo foi atingido observando-se ganhos nos múltiplos sentidos e taxa de aderência dos clientes foi superior ao esperado.
Estimulação Multissensorial e do padrão motor norma, através da terapia com o cavalo; Reforçar e incrementar as parcerias.	Realizar Equitação Terapêutica no Clube Hípico de Norte	Taxa de participação de 63%. O objetivo foi atingido observando-se ganhos nos múltiplos sentidos e taxa de aderência dos clientes foi superior ao esperado.
Reabilitação Física e controlo de Peso.	Participar nas aulas de Educação Física com o Professor Adriano Vareiro	A atividade decorreu atingindo os objetivos. Os clientes manifestaram muita satisfação.
Reforçar o papel e a presença dos Significativos no CAO e aumentar o seu interesse pela dinâmica do CAO	Realizar Reuniões de Pais/Significativos	Taxa de participação 80% de significativos em média nas 2 reuniões. Ambicionávamos apresentar uma aderência dos pais às reuniões de 100%. Iremos manter o nosso empenho em cativar os que têm possibilidade de comparecer.
Adaptação das planificações às especificidades; verificação do cumprimento da planificação semanal e mensal em função das circunstâncias não previstas e operacionalizar os procedimentos.	Acompanhar, coordenar e executar as atividades e projetos do Plano de Atividades de 2016.	Objetivo cumprido.
Análise dos resultados do PDI, elaboração e implementação de medidas de ajustamento em função dos objetivos previstos e dos resultados alcançados.	Monitorização dos resultados dos PDI,s dos Clientes: <u>Áreas Ocupacionais</u> (Expressões, Trabalhos Artesanais em Papel, Tapeçaria, Bordados, Tecelagem, Hortofloricultura e Jardinagem). <u>Desenvolvimento Pessoal e Social</u> (Académico-funcionais, competências sociais e de autonomia pessoal e treino de atividades de vida instrumentais) Lúdico Terapêuticas (reabilitação da funcionalidade física; atividades multissensoriais; expressão	O CAO mantém lotação máxima de 30 Clientes. Foi efetuada análise dos resultados dos PDI,s, elaboração e implementação das medidas de ajustamento em função dos objetivos previstos e dos resultados alcançados.

	dramática e dança) <u>Plano de Atividades de Inclusão</u>	
Angariar fundos para a instituição	Flores Dia dos Namorados VIII Caminhada "Pela Igualdade na Diferença" Exposição Fotográfica "Privilégios" 6º Edição da Festa do Pão Mostra Social 2016 Venda dos Produtos do CAO das diferentes áreas ocupacionais Donativos	A Caminhada contou com mais de 100 participantes. De uma forma geral esta e as outras iniciativas permitiram angariar cerca de 1.980,60€. Dado se tratar de um CAO com bastantes atividades de bem-estar físico e emocional e de uma população com um grau de deficiência mais acentuado, consideramos bastante positivo o valor angariado, para além do mediatismo nas redes sociais e comunidade.
Divulgar a dinâmica do CAO e promover vendas <i>on-line</i> ,	Publicações na Página do <i>Facebook</i> do CAO Esposende	Iniciamos o ano com 1000 seguidores e atualmente apresentamos 1772. Meta atingida.
Potenciar o reconhecimento público do Complexo e da Instituição	Visitas ao Centro de Atividades Ocupacionais de Esposende da APPACDM de Braga	Recebemos 10 visitas. Foi um ano bastante positivo. O Complexo excedeu o número de visitas previsto e ainda contou com a visita de figuras importantes da política e segurança social de braga (presidente e diretor, respetivamente).

1.2. Centro de Atividades Ocupacionais de Gualtar

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO
<p>Assegurar o desenvolvimento das competências instrumentais, físicas, pessoais e sociais dos clientes e aluno da EEE.</p> <p>Proporcionar cuidados individualizados e especializados aos clientes em articulação com a Família e/ou Significativos.</p> <p>Promover um acompanhamento Sociofamiliar individualizado, aos clientes, aluno e Significativos. Assegurar o Planeamento e Acompanhamento das Atividades.</p>	<p>Avaliação, atualização, e monitorização dos PDI's (CAO) e PEI's (EEE)</p> <p>Realização de atividades de caráter Ocupacional, de acordo com o PDI.</p> <p>Realização de Atividades orientadas à promoção da condição física e da Autonomia Pessoal e Social no CAO e em contexto familiar e comunitário, de acordo com o PDI</p>	<p>O nível de execução alcançado nas atividades ocupacionais corresponde aos indicadores definidos e confirmados pela monitorização e avaliação semestral dos Planos de Desenvolvimento Individuais. Verificou-se na generalidade dos PDI's a manutenção e ou aprendizagem de diferentes competências específicas às diversas áreas ocupacionais e projetos, bem como uma melhoria nas aptidões pessoais e sociais essenciais à participação na comunidade, designadamente, cumprimento de horários, gestão de relações interpessoais, gestão da relação com hierarquias, entre outras.</p> <p>Foi realizado o acompanhamento psicoterapêutico dos clientes, aluno e promovida a reabilitação sensorial, preceptiva, cognitiva, motora, comportamental e social, no sentido de habilitar ou facilitar a adaptação e funcionalidade dos clientes no CAO, EEE, família e sociedade.</p> <p>Efetuuou-se a manutenção e treino das competências Académico-Funcionais e das restantes atividades, nomeadamente, Educação Visual, Educação Física, Escalada, BOCCIA, Karatê, Aulas de Dança, Dança Folclórica e Percussão (bombos). Realizaram-se cuidados de higiene pessoal e administração terapêutica.</p> <p>Foram realizadas Reunião de Pais/Significativos por área ocupacional, tendo em vista a avaliação do PDI 2015 e definição dos objetivos para 2016. Realizada ainda uma breve avaliação das atividades desenvolvidas durante 2015 e sobre o funcionamento geral do CAO. Recolha de contributo/sugestões para o PA 2016. Estas reuniões contaram com a presença da maioria dos pais e/ou familiares, significativos, confirmando uma maior adesão destes a pequenos grupos cujos interesses reconhecem como comuns e de acordo com a área ocupacional em que filhos e ou familiares estão integrados.</p>
<p>Planear e executar atividades maximizadoras da satisfação dos clientes.</p> <p>Assegurar o cumprimento do cronograma de atividades de PAI</p>	<p>Efetuar o levantamento de sugestões dos clientes e colaboradores para o Plano Anual.</p> <p>Elaborar e implementar o Plano Anual das Atividades Lúdicas, Desportivas e Sócio-Culturais (PAI).</p> <p>Monitorizar mensalmente através das reuniões de equipa</p>	<p>Os clientes do CAO tiveram a oportunidade de participar num conjunto de atividades internas e externas, favorecendo dessa forma a sua participação e envolvimento. Em termos gerais os objetivos propostos para o Plano Anual das Atividades Lúdicas, Desportivas e Sócio-Culturais (PAI), foram todos alcançados. O CAO apresenta uma dinâmica eficaz, com numerosas atividades desenvolvidas durante o ano, das quais destacamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização da Assembleia Geral de Clientes de CAO, tendo sido incluídas no Plano de Atividades e realizadas durante o ano de 2016 algumas das atividades propostas pelos mesmos. Comemoração de datas socialmente significativas: Festa de S. Braz (Freguesia de Gualtar) dia do Pai Páscoa e Visita Pascal ao CAO Dia da Mãe Arraial de S. João Magusto Festa de Natal . Datas comemorativas nas áreas da conservação da natureza e florestas e Biodiversidade: Dia Mundial da Árvore: Realização de uma Horta vertical Dia Mundial da água: sensibilização é escassez deste recurso natural. Datas comemorativas Mundiais: Carnaval Dia Mundial da Poesia Dia Mundial do Teatro: representação de uma intervenção teatral por área ocupacional Dia Mundial da Dança Dia Mundial da Poesia

		<ul style="list-style-type: none"> – Semana da Saúde: promoção da saúde e de comportamentos que assegurem a condição de bem-estar, envolvendo os aspetos físicos, mentais e sociais - Prática de exercícios de ginástica laboral dirigida aos colaboradores; Caminhada “Pequenos Passos para uma Vida Saudável”: CAO de Gualtar Rotunda do Lidl CAO de Gualtar; Sessões informativas: Cuidado Pessoal e Imagem Nuno Pereira Hair Studio Cabeleireiro; Alimentação Macrobiótica; Cuidados de visão e Saúde Ocular; Podologia – prevenção, diagnóstico e tratamento dos processos patológicos do pé; Apresentação sobre as Terapêuticas Não Convencionais e demonstrações das terapias: Shiatsu Reflexologia; Impacto do Reiki como tratamento alternativo Núcleo de Braga da Associação Portuguesa de Reiki – Semana do Desporto: promoção de atividades de caráter recreativas, formativas e de orientação desportiva, facilitadoras do convívio entre toda a comunidade do CAO: Aula de ZUMBA no Fitness Club; Jogo Basquetebol colaboradores do CAO de Gualtar; Jogo de futebol: Gualtar / Famalicão / Vila Verde; Aula de Yoga: Prof. Ana Oliveira (Oficina de Yoga); Aula de Karaté: Sensei Cláudio Vilaça (Clube de Karaté Wado Braga); Jogo basquetebol feminino: Gualtar / Famalicão / Vila Verde; Apresentação da modalidade desportiva GOALBALL (ACAPO Braga) – Atividades recreativas e lazer, fora da rotina diária do CAO e potenciadoras da convivência entre os membros do grupo participante: visita à exposição de Miró em Serralves (Porto) Picnic no Parque de Merendas de Ribeira dos Prados + Miradouro Nossa Srª de Fátima (em Figueiredo) Visita ao estádio do Dragão no Porto Praia fluvial e parque de merendas de Merlim S. Paio Tarde de Discoteca: animação com a escola de música “NuguelMusic” Picnic Anual no Parque Desportivo e de Lazer de Arentim e Cunha, freguesia da Cunha Cruzeiro das Pontes no Rio Douro Circo de natal no Coliseu do Porto Peça «A Bela e o Monstro» no Teatro Sá da Bandeira no Porto.
<p>Promover a participação dos clientes nas atividades programadas pela comunidade que potenciem a participação e igualdade de oportunidades</p> <p>Envolver a comunidade nas atividades do CAO</p>	<p>Promover a inclusão, fomentado a participação dos clientes como elementos ativos nas estruturas e locais de proximidade (grupos musicais; clubes desportivos; grupos artísticos).</p> <p>Promover o relacionamento interinstitucional através de participação em iniciativas conjuntas</p>	<p>Neste âmbito verificou-se a participação do CAO na celebração do Dia da Mulher organizada pelo Município de Braga na discoteca “Populum”, tendo o Grupo de Bombos atuado na inauguração do IKEA – Braga no centro comercial Nova Arcada; participou ainda no Dia da Beneficência organizado pelo Departamento Social da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), realizado no Gatódromo, incluindo uma visita ao Estádio Municipal de Braga, atuação dos Grupos Culturais CAUM e Bamboémia da Universidade do Minho e lanche para todos.</p> <p>Foi promovida a participação na Braga Romana: desfile, oficinas pedagógicas (sistema de numeração Romana; Decoração de Mosaicos em cartão; Puzzles e jogos de sestércio) e Concurso: dos Jogos Romanos de Tabuleiro.</p> <p>O CAO participou no evento TODOS POR UMA CAUSA – Todos pela Deficiência IV, organizado pelo ALECRIM – Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, realizado no Pavilhão Multiusos de Guimarães, integrando as atividades: Body-Combat Ateliê de Desporto Performance “Pirata das Caraíbas”.</p> <p>Participação do CAO no Espetáculo inclusivo no Auditório do Parque de Exposições (PEB): «Need Four Dance» e Encontro Desportivo Inclusivo “100 Limites”: organizado pelo Espaço Lusófono, cujo objetivo é fomentar a prática desportiva das pessoas com deficiência e o contacto com diferentes modalidades de desporto adaptado, diversificando experiências, fomentando o espírito de equipa e de competição e a troca de experiências, contribuindo para a (re) integração do indivíduo com deficiência na comunidade: Andebol Rugby Futebol Ténis Dança Karaté.</p> <p>O CAO participou também num projeto de investigação do Mestrado em Design e Marketing, designado: Design de vestuário para jovens com Síndrome de Down, a partir de um estudo antropométrico com recurso à digitalização corporal 3D (recurso a um Body Scanner 3D) Uminho. Foi desenvolvido o Projeto “Música Para Todos” da responsabilidade de uma voluntária da Escola de Música da UMinho, tendo sido realizadas apresentações públicas no Congresso de Medicina da Uminho, Unidade de Multideficiência das Parretas e Colégio Teresiano.</p> <p>O CAO recebeu 3 estágios da escola de enfermagem da Uminho; 4 estágios da escola de medicina da Uminho. Recebeu também a visita de 25 alunos Mestrado em educação pré-escolar UM Instituto Educação e da equipa do site Esolidar; 1 voluntária do Mestrado de Marketing da UMinho; 1 voluntária do colégio D. Diogo de Sousa.</p> <p>Acolheu em parceria com a Bragamob e no âmbito do programa Erasmob mobilidade internacional de pessoas (Turismo profissional), 5 alunos NEE + 2 prof da Turquia.</p>
Desenvolver ações de formação e informação de modo a promover a capacitação de colaboradores, famílias e comunidade, tendo como objetivo a promoção da qualidade de vida dos clientes	Estratégias de autorregulação emocional: Mindfulness e bem-estar afetivo.	Realizada a ação de formação interna prevista: Burn Out: Mindfulness enquanto estratégia de prevenção, desenvolvida em 3 sessões: Tomar consciência da predisposição individual para desenvolver sintomas de burn out e comprometer-se com a implementação de estratégias de regulação emocional. Não foram realizadas as restantes ações (Regime de interdição e tutela: legislação e procedimentos aplicáveis e II Jornadas do CAO) tendo sido considerado oportuno adiar para o PA de 2017

Requalificar e adequar as condições do espaço físico do CAO de Gualtar, tendo em vista o alargamento do nº de vagas de atendimento. Angariação de fundos e apoio financeiro, tendo em vista a execução da obra.	Elaborar candidatura ao Portugal 2020 para apoio financeiro na execução da obra. Criação e divulgação de PIN solidário. Organizar Gala Solidária. Iniciar a execução da obra de acordo com prioridades definidas.	Este objetivo não foi alcançado. O projeto de requalificação ainda se encontra em fase de licenciamento pelo Município de Braga. Não se verificou a abertura das candidaturas ao Portugal 2020. Devido às condicionantes anteriores não foi possível iniciar a execução da obra, não tendo sido considerado pertinente as restantes atividades previstas para a recolha de fundos direcionadas ao cumprimento das obras de requalificação.
--	--	---

1.3. Centro de Atividades Ocupacionais de Lomar

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO
Reforçar o envolvimento das famílias nos assuntos/atividades do Complexo de Lomar – Lar Residencial.	a) Realização de reuniões gerais de pais/significativos. b) Reforçar a realização de atividades/ações de sensibilização/ workshops facilitadoras da envolvimento das famílias.	a) Não se realizaram reuniões gerais porque se optou por reunir individualmente com as famílias/significativos, atendendo às necessidades e expectativas de cada cliente/família. b) Houve uma ligeira diminuição da adesão por parte dos familiares às atividades propostas. É necessário continuar a promoção da participação de outros familiares/significativos (ex. irmãos (as)).
Contribuir para a sustentabilidade económico-financeira da instituição.	a) Estabelecer contactos/parcerias com empresas/entidades com o intuito de requalificar/adequar a estrutura física melhorando a qualidade dos serviços prestados. b) Reduzir custos de funcionamento Implementando procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços.	a) Realizaram-se várias atividades/parcerias (ex. Jantar in Fado; projeto flores recicladas; envolvimento da comunidade/famílias) tendo-se realizado algumas obras de melhoramento das infraestruturas e aquisição de equipamentos de conforto e bem-estar para clientes. b) Envolvência/sensibilização dos colaboradores na redução de custos de funcionamento (ex. uso adequado do sistema de aquecimento e arrefecimento; etc)
Promover a atualização e aperfeiçoamento das competências profissionais dos colaboradores.	Dinâmica de grupo para colaboradores (coesão de grupo e team building).	Realização dos workshops “Doença Mental vs Deficiência Intelectual” e “Posicionamentos”
Implementar o SGQ na resposta social de Lar Residencial.	Elaborar Planos Individuais (PI) para todos os clientes do Lar Residencial	Nos PDI's dos clientes do CAO encontram-se definidos a avaliação das necessidades e potenciais dos clientes assim como os respetivos objetivos gerais a ser desenvolvidos em lar residencial (os clientes frequentam simultaneamente as duas respostas sociais).

1.4. Lar Residencial de Lomar

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO
Reforçar o envolvimento das famílias nos assuntos/atividades do Complexo de Lomar – Lar Residencial.	a) Realização de reuniões gerais de pais/significativos. b) Reforçar a realização de atividades/ações de sensibilização/ workshops facilitadoras da envolvimento das famílias.	a) Não se realizaram reuniões gerais porque se optou por reunir individualmente com as famílias/significativos, atendendo às necessidades e expectativas de cada cliente/família. b) Houve uma ligeira diminuição da adesão por parte dos familiares às atividades propostas. É necessário continuar a promoção da participação de outros

		familiares/significativos (ex. irmãos (as)).
Contribuir para a sustentabilidade económico-financeira da instituição.	<p>a) Estabelecer contactos/parcerias com empresas/entidades com o intuito de requalificar/adequar a estrutura física melhorando a qualidade dos serviços prestados.</p> <p>b) Reduzir custos de funcionamento Implementando procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços.</p>	<p>a) Realizaram-se várias atividades/parcerias (ex. Jantar in Fado; projeto flores recicladas; envolvimento da comunidade/famílias) tendo-se realizado algumas obras de melhoramento das infraestruturas e aquisição de equipamentos de conforto e bem estar para clientes.</p> <p>b) Envolvência/sensibilização dos colaboradores na redução de custos de funcionamento (ex. uso adequado do sistema de aquecimento e arrefecimento; etc)</p>
Promover a atualização e aperfeiçoamento das competências profissionais dos colaboradores.	Dinâmica de grupo para colaboradores (coesão de grupo e team building).	a) Realização dos workshops "Doença Mental vs Deficiência Intelectual" e "Posicionamentos"
Implementar o SGQ na resposta social de Lar Residencial.	Elaborar Planos Individuais (PI) para todos os clientes do Lar Residencial	Nos PDI's dos clientes do CAO encontram-se definidos a avaliação das necessidades e potenciais dos clientes assim como os respetivos objetivos gerais a ser desenvolvidos em lar residencial (os clientes frequentam simultaneamente as duas respostas sociais).

1.5. Lar Residencial de Fraião

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO
Envolver famílias/significativos nas atividades do Lar Residencial de Fraião	<p>Desenvolver reuniões individuais com Pais/significativos;</p> <p>Proporcionar atividades com envolvimento das famílias;</p>	<p>Sempre que se revelou necessário, foram realizadas reuniões individuais com os pais/significativos dos clientes;</p> <p>Continua a verificar-se pouca envolvimento das famílias nas atividades realizadas pelo Lar Residencial de Fraião. Os pais/significativos foram convidados a participar em atividades como a comemoração do Dia Internacional da Família e lanche/convívio de Natal do lar Residencial de Fraião, aparecendo apenas 3ou4 familiares por atividade.</p> <p>O plano de atividades socioculturais foi na sua maioria realizado. Devido às condições climáticas, ausências de transporte, estado de saúde dos clientes, nem sempre foi possível que todos os clientes participassem nas atividades, ficando, também, algumas delas por realizar. Salienta-se ainda que foram realizadas algumas atividades que não estavam planificadas, mas que se vieram a revelar importantes para os clientes do Lar Residencial de Fraião</p>
Estabelecer parcerias com a comunidade	<p>Sensibilizar a comunidade para a problemática da pessoa com deficiência;</p> <p>Desenvolver atividades em que a comunidade possa participar;</p> <p>Participar em atividades desenvolvidas pela comunidade</p>	Durante o ano 2016 não foram desenvolvidas atividades no Lar Residencial de Fraião em que a comunidade pudesse participar, no entanto, sempre que foi possível, houve a participação do Lar Residencial nas atividades desenvolvidas pela comunidade
Implementar o Sistema de Gestão de Qualidade de Lar	Desenvolver o Sistema de Gestão de Qualidade de Lar em suporte informático	Aguarda-se a implementação do sistema de Gestão de Qualidade de Lar em suporte informático
Promover ações de formação para colaboradores e pais/significativos	Realizar ações de sensibilização para colaboradores, pais/significativos	Não foi realizada nenhuma ação de formação, no entanto, internamente os colaboradores foram muitas vezes sensibilizados para adotarem as posturas mais corretas nas transferências de clientes assim como proporcionar um correto posicionamento dos clientes.

Contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição	Reduzir custos inerentes ao funcionamento do Lar Residencial de Fraião	Constantemente os colaboradores do Lar Residencial de Fraião são sensibilizados para a redução de custos inerentes ao funcionamento diário do Lar Residencial, principalmente ao nível de utilização de sistema de aquecimento.
--	--	---

1.6. Centro de Atividades Ocupacionais de Vila Nova de Famalicão

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AValiação DA EXECUÇÃO
Dar continuidade a práticas de trabalho orientadas para a qualidade de vida e inclusão social dos clientes e/ou alunos procurando ir ao encontro das suas necessidades e expectativas.	Elaboração, implementação e monitorização dos PDI's (CAO) e PEI's (EEE)	Todos os parâmetros da atividade foram atingidos a 100%. Contudo, existem aspetos que a equipa gostaria de ver melhorados, mas que, por constrangimentos ao nível da disponibilidade de recursos tecnológicos (meios informáticos) e humanos (tempo de afetação dos técnicos), não foram passíveis de se concretizar. Refira-se, ainda, que o número de clientes abrangidos em cada uma das áreas de intervenção se manteve similar ao do ano 2015, sendo de salientar a disponibilização de uma nova atividade lúdico-terapêutica (atletismo adaptado) englobando 13% dos clientes de C.A.O.
	Realização de atividades e projetos socioculturais e de lazer, individualmente ou através do estabelecimento de parcerias.	Inscrevendo-se nos domínios do desporto; cultura; lazer, as atividades sócio culturais realizaram-se com uma frequência significativa ao longo de todos os meses do ano (exceto agosto por motivo de férias), complementando as atividades ocupacionais, lúdico-terapêuticas e de desenvolvimento pessoal/social preconizadas em PDI's ou PEI's. Os indicadores de sucesso definidos apontam para resultados muito positivos, quer ao nível das oportunidades de participação e "empowerment" dos clientes, quer ao nível do seu grau de satisfação. Para estes resultados foram determinantes as parcerias, formais e informais, das quais se salientam: Município de Vila Nova de Famalicão/Rede Social; Parque da Devesa-CEAB/Banco de Voluntariado/Escolas Públicas e Profissionais; PASEC- Plataforma de Ação SocioEducativa e Cultural; Associação de Boccia Luis Silva; Centro Hípico Quinta Oliveira; Companhia Bolor -Teatro; Museu Bernardino Machado; Soledade Malvar e da Indústria Têxtil Bombeiros Voluntários de V.N.F; e Futebol Clube de Famalicão.
Promover o envolvimento, interação e partilha com a família e significativos	Realização de reuniões de pais	Foram realizadas reuniões de pais/significativos para acompanhamento e monitorização dos PDI's ou PEI's e outros assuntos relativos ao funcionamento do Complexo adotando-se duas metodologias: reuniões no início do ano em pequenos grupos (organizados em função da disponibilidade horária dos significativos) e uma reunião geral de significativos em outubro de 2016. Os níveis de adesão foram claramente superiores nas reuniões organizadas por pequenos grupos, cerca de 80% contra cerca de 20%. Este facto poderá estar relacionado com a maior flexibilidade no agendamento das primeiras reuniões.
	Convite aos pais/significativos para participação em atividades socioculturais e recreativas	O balanço da participação dos pais/significativos nas atividades planificadas com este objetivo (ex. dia da família; festa de Natal) foi bastante positivo, traduzindo num índice de adesão elevado, no que se refere ao número de presenças como relativamente à avaliação que efetuaram (verbalizações de satisfação; envolvimento).
	Atendimento individualizado dos pais/significativos,	O objetivo foi atingido. As solicitações dirigidas pelos pais/significativos aos diferentes elementos da equipa foram atendidas, o mesmo se verificando quando a convocatória partiu destes últimos. Este facto revelou-se muito importante na dinâmica de apoio aos clientes/alunos, sendo, contudo, de considerar a introdução de algumas melhorias, como por exemplo ao nível da celeridade da resposta.
	Dinâmicas de informação/sensibilização com os Significativos	Por dificuldades internas, sobretudo relacionadas com a organização do tempo disponibilizado pelos diferentes técnicos, apenas foi possível viabilizar uma atividade envolvendo um grupo de mães: "projeto 4ªs à tarde, iniciada no último quadrimestre do ano.
Estabelecer "pontes" de comunicação/ diálogo de informação	Promover a edição regular do Boletim Informativo do Complexo e atualização do <i>facebook</i>	Ainda que cumprindo com os objetivos mínimos propostos, este projeto necessita de ser aperfeiçoado e mais dinamizado, considerando a sua importância para a promoção de uma cada vez maior proximidade e envolvimento com o meio envolvente. Sublinhe-se, também a este nível se fazem sentir os constrangimentos tecnológicos /materiais e de recursos humanos.
Zelar pela manutenção do edifício e aquisição de equipamentos/materiais indispensáveis	Colaborar com campanhas específicas de angariação de fundos (em continuidade do ano anterior): melhorias no edifício; aquisição de	Com o apoio dos pais/significativos e outros parceiros sociais (entidades públicas e privadas), os fundos angariados permitiram concluir neste ano um dos objetivos do projeto (melhorias no edifício-fecho do corredor central), transitando o restante valor já angariado para o segundo objetivo: aquisição de uma carrinha adaptada. Assim, será dada continuidade à campanha de

	viatura adaptada	angariação de fundos até que o valor atingido permita a respetiva compra.
--	------------------	---

1.7. Centro de Atividades Ocupacionais de Vila Verde

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AValiação da Execução
Proporcionar o desenvolvimento das competências instrumentais, físicas, pessoais e sociais dos clientes, assegurando o Planeamento e acompanhamento das atividades realizadas de acordo com o previsto no PAI e PDI.	Realizar as atividades previstas no PAI aumentando o número de parcerias locais	<p>Cantar os Reis – Foram realizadas visitas a vários parceiros. Entre os quais: CMVV, Livraria Rainha, Vizinhaça, Pastelaria Cristo Rei, Pingo Doce, Jardim de Infância de Esqueiros, Zenit, Mebra, outras empresas. 50% dos clientes participaram</p> <p>Carnaval: foi realizada uma festa para todos os clientes no CAO (05.02.2016).</p> <p>Mês do Romance/workshop de Bordados: 7 clientes participaram no workshop na Aliança Artesanal</p> <p>Dia Internacional da Mulher: Sessão de beleza para todas as clientes</p> <p>Concurso “Pintar a Páscoa”: o CAO ganhou o 1º prémio desde concurso com a construção de uma boneca namorada gigante</p> <p>Dia do Pai: os clientes realizaram um Sto. António de barro pintado para oferecerem aos pais (18.03.2016).</p> <p>Atividade na Quinta Pedagógica: Atelier de bombons; atelier de cozinha</p> <p>Páscoa: os jovens construíram uma embalagem para os chocolates da páscoa</p> <p>Dia Mundial da Dança: os jovens participaram na caminhada promovida pelas alunas da Escola Secundária de Vila Verde e uma aula de dança</p> <p>Dia da Mãe: as mães foram convidadas a participar numa atividade de realização de bombons no CAO. Foi uma atividade realizada com sucesso</p> <p>Visita aos Alunos do Curso de Cabeleireiros do IEF: cerca de 14 clientes participaram nesta atividade (03.05.2016).</p> <p>Passeio Convívio Anual – com o apoio do Município (transporte) os nossos clientes e equipa do CAO participaram num convívio em S. Bento</p> <p>Projeto Teatro de Fantoches nos Jardim de Infância: Jardim de Infância de Lanhas. Os clientes da área das expressões interpretaram a história “A Ovelha que fazia Mú”</p> <p>Participação no 3º Encontro de Basquetebol Feminino e futsal masculino no CAO de Gualtar: 14 clientes do CAO participaram nesta iniciativa</p> <p>Visita da Escola Profissional de Esposende (Curso de Técnico de Apoio à Criança)</p> <p>Visita dos formandos de cabeleireiro da Escola Sábio do Lago (Amares)</p> <p>Festa S. João no CAO de Lomar: 14 jovens participaram nesta actividade e reproduziram as marchas de Sto. António</p> <p>Teatro “Os Músicos de Bremen” no auditório da Academia de Música de Vila Verde a 28.06.2016 onde participaram cerca de 14 clientes</p> <p>Atividades de Verão (Idas ao Rio, passeios pela Vila, ginástica com o ERPI Acolhimento Sénior, Visita ao Dragonsai Gardens, ida à praia, visita ao Shopping BragaParque): os clientes do CAO usufruíram de várias atividades ao longo do mês de Julho.</p> <p>Participação na iniciativa da Rede Social alusiva ao Dia dos Avós: participação ativa com a responsabilidade da Atividade de Boccia. 14 dos nossos clientes usufruíram desta atividade</p> <p>Festa de Halloween: foi realizada uma festa no CAO para todos os clientes</p> <p>Magusto: convívio entre clientes e elementos da equipa</p> <p>Realização da Festa de Natal: todos os nossos clientes participaram nesta atividade. Atividade esta realizada com sucesso</p> <p>Cantar os parabéns: os aniversários dos clientes e dos elementos da equipa do CAO foram comemorados todos os meses.</p>

	Realizar atividades ocupacionais de acordo com PDI (AO: Tecelagem, Tapeçaria e Bordados, Expressões, Trabalhos Artesanais; Apoio psicossocial; Estimulação sensorial; Fisioterapia; Académico-funcionais; Educação visual; AVDI's; Danças de Salão; Grupo Folclórico; Cuidados de Higiene e conforto; administração terapêutica e transporte)	<p>As AO foram reorganizadas, acompanhadas e avaliadas de acordo com as necessidades dos clientes (conforme PDI) e do CAO.</p> <p>Aquisição da viatura adaptada do CAO de Vila Verde: no dia 13 de Setembro de 2016 realizou-se uma cerimónia de entrega e bênção da nova viatura o que contribuiu para que os jovens dependentes de cadeiras de rodas pudessem usufruir de novas atividades no exterior do CAO.</p> <p>Estágio de uma terapeuta de Reiki no CAO: permitiu que três dos nossos clientes de Setembro a Dezembro usufríssem desta terapia trabalhando desta forma o equilíbrio, controle da ansiedade e do sistema nervoso e bem-estar geral dos mesmos.</p>
Requalificar e adequar as condições das estruturas físicas do CAO de Vila Verde, tendo em vista a melhoria de atendimento.	Promover eventos para Angariação de fundos para projeto de Requalificação (IV Caminhada "APPACDM – Juntos por um Sorriso"; Magusto Solidário; Concertos Solidários, etc.)	<p>III Caminhada "APPACDM – Juntos por um Sorriso": a actividade decorreu com sucesso contando com a participação de cerca de 200 participantes. Com esta iniciativa foi possível angariar o valor de 1121,50 €</p> <p>Participação no Mercado à Portuguesa no BragaParque Shopping com venda de produtos do CAO</p>
	Estabelecer responsabilidade técnica (serviços técnicos da autarquia) e elaborar projeto de acordo com as normas exigidas.	Aguarda-se pela disponibilidade dos serviços da Câmara Municipal para um estudo sobre a intervenção no edifício do CAO.
Promover a notoriedade da imagem da organização junto da comunidade	Manter a atualização da Página do Facebook;	A página de Facebook é gerida pela Diretora técnica/Assistente Social do CAO. Todos os dias é acedida e é actualizada diária ou semanalmente.
	Dar continuidade à Edição e Publicação mensal ao Jornal de CAO	A Terapeuta Ocupacional é a responsável pela execução do Jornal. Esta atividade é desenvolvida com os jovens
	Promover iniciativas apelativas à participação da comunidade em geral	<p>Exposição In Vila Verde – A exposição de fotografias foi exposta na Câmara Municipal de Vila Verde com sucesso</p> <p>Mês do Romance /Participação no lançamento do "Boneco Namoradeiro".</p> <p>Participação nas Marchas de Santo António – Este ano participaram nas marchas clientes, equipa, familiares e amigos do CAO</p> <p>Atuações do Grupo Folclórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inauguração das instalações do Serviço de Acção social da CMVV - Inauguração da Exposição/Concurso "Pintar a Páscoa" - Escola Básica de Mosteiro e Cávado - V Festival de Folclore do Vale do Homem - Festividades da Nossa Senhora da Encarnação em Mós - Quinta Pedagógica de Braga/comemorações do Dia da Criança - BragaParque Shopping no âmbito da participação no Mercado à Portuguesa - Feirinha de Outono do Jardim de Infância de Esqueiros <p>II Encontro "Amigos da APPACDM Rusgas e Ranchos: O CAO de Vila Verde promoveu esta iniciativa na qual participaram os clientes do Grupo Folclórico da APPACDM de Vila Verde. Contou com vários parceiros, nomeadamente, o Rancho Típico Infantil de Vila Verde, o Grupo de Concertinas de Vila Verde e Grupo Folclórico de Sta Eulália de Cabanelas</p> <p>Apresentação da Rede Desportiva de Vila Verde: a APPACDM integra como entidade fundadora esta rede</p> <p>Participação como entidade organizadora em parceria com a Rede Social e CLDS3g na Semana da Pessoa com Deficiência que incluiu um Seminário intitulado "Inclusão das Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho", uma exposição dos trabalhos desenvolvidos no CAO de Vila Verde e de Gualtar, e o concurso "Desporto na Diferença"</p>

1.8. Lar Residencial de São Lázaro

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO
Incentivar a participação dos residentes nas atividades que são disponibilizadas	Organizar e dinamizar diferentes atividades. Atividades básicas e Instrumentais da Vida Diária: Desenvolvimento Pessoal e Social; Tarefas de higienização do lar	Objetivo cumprido e superado. Consideramos um ponto forte a intervenção focada nas necessidades, potenciais e expectativas dos residentes e a diversidade das atividades socioculturais realizadas. Foram planeadas e realizadas: Apoio Técnico Semanal: Assistente Social; Educação Física; Educadora e Educação Visual. Jogos de Mesa facilitadores do convívio e a interação entre os residentes. Passeios e visitas culturais: promovendo a melhoria das perspetivas culturais dos clientes e a ocupação do tempo dos residentes de forma qualitativa. Jogos de Animação e de Estimulação Cognitiva: estimulação cognitiva, de forma a retardar os efeitos da perda de memória e capacidade preceptiva. Debates, Espaços de Diálogo e Conversas /Comentários de Jornais e Revistas e Ações de Sensibilização: incentivando o relacionamento interpessoal de forma a proporcionar trocas de experiências e vivências através da comunicação entre todos. Atividades Físicas ou Motoras: assegurando as condições de bem-estar dos residentes através da atividade física, promovendo a saúde, o exercício e contrariando o sedentarismo e o stress, proporcionando uma maior qualidade de vida. Verificou-se um aumento significativo das Atividades Instrumentais da Vida Diária, cujo principal objetivo continua a ser o treino de competências com vista ao desenvolvimento das autonomias dos residentes e participação na Comunidade.
Participação e envolvimento ativo dos residentes na escolha e tomada de decisão das dinâmicas do lar residencial.	Manter a tradição associada a festas populares e religiosas (natal; passagem de ano; páscoa; aniversário dos residentes; carnaval; dia da amizade)	Objetivo atingido.
Corresponsabilidade na organização das atividades a desenvolver no lar residencial	Facilitar a participação ativa de todos os clientes na organização e planeamento das comemorações de datas socialmente significativas e tarefas relativas à dinâmica do lar residencial.	Objetivo cumprido.
Reforçar o papel e a presença das famílias e ou Significativos no Lar Residencial	Continuar a implementar «convite para jantar»: convidar família e ou amigos dos residentes a participar num jantar do LR	Objetivo cumprido. À semelhança do ano anterior, este objetivo foi conciliado com os dias de aniversário dos residentes, resultando num momento único de interação e afetividade.
Promover a continuidade da ligação aos contextos locais e comunidades de origem dos residentes	Incentivar as visitas e permanência nas famílias de origem: férias de Agosto; épocas festivas (natal; ano novo; páscoa; etc.)	Objetivo cumprido no que diz respeito às épocas festivas e ao período de férias com as famílias de origem, tendo-se registado uma redução no tempo de permanência com as mesmas. Relativamente às visitas aos contextos locais e comunidades de origem dos residentes, não foi atingido, devendo-se à dificuldade em conciliar o nº de lugares disponíveis na viatura com os fins-de semana em que se encontram ao serviço as colaboradoras que conduzem a mesma.
Assegurar o cumprimento do cronograma anual de atividades	Elaborar e aprovar o cronograma de atividade de PAI;	Em termos gerais, os objetivos propostos no PA de 2016 foram cumpridos. No ano de 2016 desenvolveram-se Atividades Socioculturais diversificadas, quer durante os períodos de prolongamento (17h030 - 19h00) quer

de PAI. Assegurar a planificação e a participação dos tempos livres dos clientes ao fim-de-semana.	Realizar, registar e avaliar as atividades de PAI. Elaborar o Relatório Anual de Atividades de PAI.	durante os fins-de-semana e feriados Acima do previsto, registam-se os acompanhamentos ao exterior dos residentes, os quais têm vindo a aumentar devido ao seu grau de dependência e envelhecimento e consequentemente necessidade de outro tipo de intervenções, nomeadamente clínicas (exames médicos complementares de diagnóstico, designadamente, análise clínicas, radiografias, ecografias, eletrocardiogramas, consultas centro de saúde e hospital). Em consequência, estes desvios influenciam positivamente a taxa de execução das ações do PI. Foi ainda assegurado serviços multidisciplinares que responderam de forma eficaz e eficiente às necessidades dos residentes, promovendo a sua qualidade de vida. Tendo em consideração a avaliação da execução do PA de 2016, deverá ser ponderado na elaboração do próximo PA: <ul style="list-style-type: none"> – Continuar a melhorar a definição de objetivos, indicadores e metas, considerando as reais necessidades, potenciais e motivações de cada residente, possibilitando também uma medição de impacto mais adequada – Estabelecer parcerias com entidades de forma a possibilitar o acesso a mais oportunidades de atividades socioculturais. O desafio será reforçar a ligação entre as atividades desenvolvidas e a melhoria dos resultados.
Assegurar aos residentes passeios e atividades maximizadoras de satisfação, durante os períodos de férias que permaneçam no lar residencial	Elaborar e orçamentar o cronograma de atividade de férias.	O objetivo foi cumprido e superado, tendo sido proporcionado aos residentes a oportunidades de participar em atividades recreativas e de entretenimento e lazer diversificadas, fora do contexto do lar residencial. Foi dada prioridade à praia e piscina, cumprindo destacar: Praia Esposende SCORPIO – piscinas de recreio e diversão ao ar livre Circuito de manutenção do Parque da Ponte Piscina da Ponte Jantar MCDONALD'S Piscina Padim da Graça Passeios na cidade de Braga Cruzeiro das 06 pontes Rio Douro Porto barco rabelo Passeio ao Bom Jesus (autocarro) visita ao «Nova Arcada» (autocarro) Jogos tradicionais Animação «Tarde de Discoteca» Café na esplanada Jogos de mesa Fitness, foram algumas das atividades que proporcionaram um elevado grau de satisfação dos residentes. Como impacto destacamos o reforço da participação em eventos socioculturais e recreativos programados e realizados na comunidade, bem como na integração e convivência dos residentes, quer em atividades quer em espaços públicos.
Desenvolver ações de formação interna de modo a promover a capacitação de colaboradores e tendo como objetivo a promoção da qualidade de vida dos clientes	Procedimentos no apoio da Alimentação. Geriatría/gerontologia: metodologias de intervenção nos novos problemas sociais e de saúde (demências).	Objetivo não atingido, tendo sido considerado oportuno manter no PA 2017.
Cuidados pessoais e de saúde	Assegurar e acompanhar o Plano de Cuidados Pessoais e de Saúde dos clientes do Lar Residencial	Objetivo cumprido. Em destaque a parceria no projeto OCASO – Braga a sorrir, permitindo que a maioria dos residentes já tenha sido abrangida por cuidados orais.
Reduzir custos de funcionamento, implementando procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços.	Sensibilizar para diminuição de consumos. Reduzir custos com a aquisição de produtos de higiene e limpeza	Objetivo parcialmente cumprido, verificando-se flutuações em função das substituições por baixa médica ou gozo de férias, não se conseguindo uma sensibilização e continuidade sistemática na redução dos consumos e custos associados.

2. Relatório da Direção

2.1. As atividades de inclusão desenvolvidas pelas diversas respostas sociais

A APPACDM de Braga ao assumir-se como instituição de referência a nível distrital como cuidadora de serviços na área da deficiência assume por igual a responsabilidade de, nessa área de ação, promover exercícios de boas práticas e de participação social dos seus utentes, dignificando e valorizando assim a população que cuida.

Para que possa prestar com eficiência bons serviços aos cerca de 300 utentes que diariamente recebe nas suas 7 estruturas de atendimento, esta instituição dispõe de um corpo técnico especializado, e de trabalhadores auxiliares competentes e preparados para responderem às necessidades que as especificidades das suas populações exigem e merecem.

Com respostas sociais dispersas ao longo do seu território de ação (6 em Braga; 1 em Vila Verde; 2 em Vila Nova de Famalicão e 1 em Esposende), a organização e o funcionamento dos seus serviços de atendimento e consequente distribuição de tarefas exige, por parte dos seus responsáveis, uma atenção redobrada, de modo a que, em cada uma das respostas sociais sejam garantidos os direitos das suas populações e, simultaneamente, se cumpram as exigências de funcionamento em concordância com a legislação e com orientações das tutelas.

Numa instituição de referência mas com recursos humanos limitados ao mínimo exigido, é sempre difícil conciliar interesses e direitos dos seus agentes mas, nunca os seus utentes deverão ser privados de participarem em atividades de inclusão. Se isso acontecesse, seriam eles os principais prejudicados e não são, por vontade e competência dos profissionais que deles cuidam.

Não é mensurável a real importância que teve para a instituição a implementação de atividades de inclusão, mas é conhecida a sua relevância e são conhecidos os seus resultados, desde logo porque facilitadores do bem-estar dos seus utentes; pelo que transmite às pessoas e entidades que nos visitam ou que presenciam a participação dos nossos utentes em eventos promovidos no exterior.

Sem receio de estarmos enganados, podemos afirmar que, sem as atividades desenvolvidas e sem a participação social registada, a credibilidade e visibilidade da instituição estariam comprometidas.

A Direção reitera o seu agradecimento a todos os trabalhadores, colaboradores e voluntários pelo excelente trabalho que desenvolvem e que fortalece e dignifica a missão APPACDM de Braga.

2.2. O desempenho da Instituição do ponto de vista económico – financeiro

As contas referentes ao exercício de 2016 demonstram a continuidade e estabilidade do reequilíbrio financeiro da Instituição do ponto de vista estrutural.

O exercício económico em análise ficou marcado pelo encerramento dos processos de negociação do trespasse das artes gráficas, fechando assim mais um compromisso assumido tendo em vista o reequilíbrio económico e financeiro.

O Contrato de trespasse da gráfica foi assinado com as seguintes condições:

- ✓ Data do trespasse 01/09/2016;
- ✓ Trespasário Gráfica Vicentina, Lda;
- ✓ Inclui comodato oneroso das instalações da Gráfica por 10 anos;
- ✓ Valor do Trespasse é de 54.000 a receber em 36 prestações, de 1.500 Euros, a partir de 01/01/2019 (o preço inclui comodato até 31/12/2021);
- ✓ A partir de 01/01/2022 valor mensal do comodato é de 1.000 Euros/mês;
- ✓ Cessão de todos os contratos de todos os trabalhadores com todas as garantias salariais em vigor incluindo a antiguidade;
- ✓ A APPACDM de Braga pagou aos trabalhadores das artes gráficas em 31/08/2016 os subsídios em atraso e subsídios vencidos no ano corrente;
- ✓ Inclui todos os equipamentos afetos às artes gráficas, exceto uma máquina de cópias;
- ✓ Inclui carteira de clientes;

- ✓ Exclui Dívidas a pagar a fornecedores cerca de 48.000 Euros.
- ✓ Exclui Dívidas a receber de clientes no valor de 70.000 (líquido de imparidades 27.000 Euros)

Se é certo que o equilíbrio de exploração foi consolidado, o desafio de liquidar o passivo acumulado há mais de 5 anos, tem vindo a dificultar a necessidade de delinear novos projetos para o futuro da Instituição que tem vivido num clima de contenção pouco propício à desejável evolução da sua missão social.

A manutenção do esforço de recuperação financeira permitiu:

- A liquidação integral dos planos prestacionais assumidos desde 2012 no processo de reestruturação da APPACDM (fica concluído em 04/2017) e cujo valor ascendeu a cerca de 300.000 Euros.
- Assumir os acordos para pagamento em prestações, das dívidas em mora junto dos 3 credores de investimento, cujas dívidas permaneciam em mora desde 2011.
- Apresentar aos trabalhadores da Instituição um plano de pagamentos dos 3 subsídios em atraso e cujo pagamento se prevê ocorrer entre 2018 e 2021 (através de reuniões realizadas em todos os complexos da Instituição em Fevereiro de 2017).

De agora em diante, a prioridade da gestão deve, do nosso ponto de vista, centrar-se no cumprimento dos planos de pagamento assumidos, continuando a busca de soluções, de carácter extraordinário, que permitam antecipar o pagamento da dívida aos trabalhadores.

Consciente dos desafios atuais e futuros, que derivam de uma conjuntura ainda adversa do ponto de vista social e também ponto de vista económico/ financeiro, a Direção continua encorajada para desenvolver esforços adicionais para resolver os principais problemas que ainda não foram solucionados. Por isso, é indispensável continuar:

- A diligenciar no sentido de obter resposta positiva ao pedido efetuado ao Fundo de Socorro Social com vista a liquidar o passivo acumulado (em especial a dívida aos trabalhadores).
- A implementar soluções definitivas para aproximar o número frequências ao número de acordos no CAO de Gualtar.
- A encetar medidas alternativas de financiamento e parcerias que ajudem a tornar mais sólida a estrutura de receitas correntes da Instituição.

Só assim será possível libertar a Instituição dos constrangimentos herdados do passado e delinear com confiança uma estratégia de criação de novas respostas sociais de atendimento, nomeadamente lares residenciais.

2.2.1. Análise comparativa da estrutura de gastos e rendimentos

Os quadros seguintes permitem analisar a situação de equilíbrio estrutural mais uma vez concretizado no exercício de 2016 e também o rigor na execução orçamental.

Da análise comparativa, que o quadro seguinte nos permite efetuar, destaca-se o reforço significativo da rubrica outros rendimentos e ganhos cuja justificação se deve, em 2015 e 2016, ao aumento de donativos e receitas provenientes de campanhas de angariação de fundos e donativos.

Em 2016 a rubrica outros rendimentos e ganhos inclui também 54.000,00 euros referentes ao valor do trespasse das artes gráficas que ocorreu em Setembro.

Quadro 1 - Análise Comparativa da estrutura de gastos e rendimentos desde 2011**Análise comparativa da Estrutura de Gastos e Rendimentos**

(valores em €)

GASTOS E PERDAS	2016	2015	2014	2013	2012	2011
C.M.V.M.C.	249.841,03	260.137,05	239.900,18	217.801,66	184.542,23	251.047,37
Fornecimentos e Serviços Externos	394.842,26	363.658,65	372.227,47	347.524,03	319.413,23	326.405,96
Gastos com Pessoal	2.030.621,56	1.940.392,02	1.884.445,24	1.879.139,98	2.138.033,63	2.136.679,47
Depreciações do Exercício	102.376,21	140.532,32	159.520,33	181.693,69	222.516,57	224.175,54
Perdas por imparidade	1.520,48	68.787,88	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	20.584,90	16.011,63	64.037,12	9.180,97	22.920,72	11.940,13
Juros e Gastos Suportados	7.561,62	14,94	2.131,95	1.678,55	2.771,38	14.335,77
TOTAL DE GASTOS E PERDAS	2.807.348,06	2.789.534,49	2.722.262,29	2.637.018,88	2.890.197,76	2.964.584,24
RENDIMENTOS E GANHOS	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Vendas	136.781,50	118.393,94	134.871,85	101.488,32	134.892,77	217.478,67
Prestações de serviços	466.875,28	456.494,25	445.079,38	439.391,16	462.507,42	452.282,07
Subsídios, doações e legados à exploração	1.902.979,69	1.887.467,00	1.868.109,85	1.823.334,37	1.991.076,03	1.949.784,15
Trabalhos para a Própria Instituição	92.853,16	16.323,37	15.104,80	16.267,96	10.266,65	18.164,70
Reversões	670,40					
Out. Rendimentos. e Ganhos	255.343,74	236.090,84	148.140,24	138.174,01	109.735,46	94.312,38
Juros e Rendimentos Obtidos	240,93	520,68	834,32	608,72	399,00	979,10
TOTAL RENDIMENTOS E GANHOS	2.855.744,70	2.715.290,08	2.612.140,44	2.519.264,54	2.708.877,33	2.733.001,07
Variação da Produção	1.800,99	8.135,13	0,00	0,00	0,00	-3.599,00
Resultado antes deprec e gastos financiamento e impostos	152.573,84	74.423,04	49.398,48	63.939,35	41.196,14	-11.006,63
Resultado antes de impostos	50.197,63	-66.109,28				
Imposto sobre rendimento do período		-5.160,00				
Resultado Líquido do Exercício	50.197,63	-71.269,28	-110.121,85	-117.754,34	-181.320,43	-235.182,17
Cash-Flow	152.573,84	69.263,04	49.398,48	63.939,35	41.196,14	-11.006,63

2.2.2. Análise da Execução Orçamental do Exercício de 2016

Quadro 2 - Análise da Execução Orçamental do exercício de 2016

Demonstração dos Resultados por Natureza - Execução Orçamental 2016		
(valores em €)		
Rendimentos e Gastos	31/12/2016	Orçamento 2016
Vendas	136.781,50	19.671,51
Serviços prestados	466.875,28	446.588,12
Subsídios, doações e legados à exploração	1.902.979,69	1.896.388,13
<i>ISS, IP - Centros Distritais</i>	1.863.680,42	1.866.682,52
<i>Outros</i>	39.299,27	29.705,61
Variação nos inventários da produção	1.800,99	0,00
Trabalhos para a própria entidade	92.853,16	13.221,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-249.841,03	-188.498,69
Fornecimentos e serviços externos	-394.842,26	-338.250,81
Gastos com pessoal	-2.030.621,56	-1.873.229,42
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-850,08	0,00
Outros rendimentos e ganhos	255.343,74	226.002,48
Outros gastos e perdas	-20.584,90	-34.768,26
Resultado antes de depreciações, gastos de financ e impostos	159.894,53	167.125,03
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-102.376,21	-136.269,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financ e impostos)	57.518,32	30.856,03
Juros e rendimentos similares obtidos	240,93	0,00
Juros e gastos similares suportados	-7.561,62	0,00
Resultado antes de impostos	50.197,63	30.856,03
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	50.197,63	30.856,03
Cash- flow	152.573,84	167.125,03

Da análise de execução orçamental pode concluir-se que a disciplina orçamental tem sido uma conduta valorizada pela Direção tendo sempre em linha de conta que a estabilidade económica e financeira é fundamental para o bom desenvolvimento da missão social da APPACDM de Braga.

De salientar que um dos pressupostos assumidos na previsão Orçamental para 2016 era a extinção do setor da gráfica logo em Janeiro de 2016, no entanto, atendendo à necessidade de salvaguardar a melhor solução para este setor, as negociações para o seu trespasse prolongaram-se até Setembro de 2016. Assim, as demonstrações financeiras incluem 8 meses da atividade das artes gráficas sob a gestão da APPACDM e também o valor do seu trespasse pelo valor de 54.000 Euros, com efeitos a 01 Setembro de 2016.

2.3. O Resultado do Exercício/ Proposta de Aplicação

Quanto ao resultado positivo do exercício no valor de **50.197,63 Euros**, a Direção propõe a sua transferência para Resultados Transitados.

2.4. Perspetivas futuras

Relativamente ao desempenho da APPACDM de Braga, em 2017, cumpre-nos destacar o seguinte:

1. Manter o atual clima social e empenho de todos os grupos envolvidos;
2. Tomar medidas adicionais com vista a garantir o equilíbrio de exploração a médio longo prazo;
3. Continuar a promover medidas de impacto extraordinário e/ ou de financiamento que permitam diminuir o passivo financeiro (especialmente a dívida aos trabalhadores).
4. Dar continuidade às medidas necessárias tendo em vista a requalificação do CAO de Gualtar e consequentemente o aumento da capacidade do equipamento e do número de acordos de cooperação (a médio/ longo prazo).
5. Dar seguimento o ao projeto de reabilitação do Centro de Atividades Ocupacionais das Marinhas porque o estado de degradação da sua estrutura o exige e a autarquia de Esposende se comprometeu a subsidiar o projeto;

A Direção atual mantém como princípio orientador da sua gestão que o equilíbrio financeiro estrutural e a capacidade de planejar de forma adequada o pagamento das dívidas são condições indispensáveis para garantir a paz social e qualidade de vida a todos os que dependem da APPACDM de Braga e são a sua razão de existir: pais, amigos, familiares, trabalhadores mas, acima de tudo as **peessoas com deficiência mental**.

Aproveitamos para reforçar o nosso agradecimento a todos os que connosco se esforçam e nos apoiam no desenvolvimento da missão social da APPACDM de Braga.

Braga, 16 de Março de 2017.

A Direção,

Alberto Silva de Sousa

Presidente

Maria Henriqueta G. Jordão Felgueiras

Vice-Presidente

Maria Miranda Pereira Branco

Secretária

António José Abreu Fonseca de Carvalho

Tesoureiro

3. BALANÇO

Balanço		(valores em €)	
Rubricas	Notas	31/12/2016	31/12/2015
ACTIVO			
Activo não corrente		3.132.911,88	3.188.733,47
Activos fixos tangíveis	3 e 5	3.132.309,69	3.188.733,47
Investimentos financeiros		602,19	
Outras contas a receber			
Activo corrente		268.208,82	284.813,49
Inventários	3 e 6	17.432,89	21.478,84
Clientes	3 e 11	124.132,96	66.772,32
Estado e outros entes públicos	3 e 12		1.854,54
Outros créditos a receber	3 e 11	12.088,72	11.076,56
Diferimentos	3 e 12	9.323,53	12.461,09
Caixa e depósitos bancários	3 e 4	105.230,72	171.170,14
Total do Activo		3.401.120,70	3.473.546,96
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundo Social	3 e 11	1.965.548,83	1.965.548,83
Resultados transitados	3 e 11	-161.352,36	-90.083,08
Outras variações nos fundos patrimoniais	2, 3 e 11	116.910,50	120.941,89
Resultado líquido do período	3	50.197,63	-71.269,28
Total dos fundos patrimoniais		1.971.304,60	1.925.138,36
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo corrente		1.429.816,10	1.548.408,60
Fornecedores	3 e 11	346.182,02	403.526,73
Estado e outros entes públicos	3 e 12	80.480,07	81.327,29
Financiamentos obtidos	3 e 11	106,11	54,57
Diferimentos	3 e 12	616.292,50	664.488,94
Outras dívidas a pagar	3 e 11	386.755,40	399.011,07
Total do Passivo		1.429.816,10	1.548.408,60
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.401.120,70	3.473.546,96

Braga, 16 de Março de 2017.

A Direção,

Alberto Silva de Sousa

Presidente

Maria Henriqueta G. Jordão Felgueiras

Vice-Presidente

Maria Miranda Pereira Branco

Secretária

António José Abreu Fonseca de Carvalho

Tesoureiro

A Técnica Oficial de Contas,

Sónia Elisabete Mussa Sequeira de Sousa

4. Demonstração dos Resultados por Natureza

Demonstração dos Resultados por Natureza

(valores em €)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2016	31/12/2015
Vendas e serviços prestados	3 e 7	603.656,78	574.888,19
Subsídios, doações e legados à exploração		1.902.979,69	1.887.467,00
<i>ISS, IP - Centros Distritais</i>	3 e 8	1.863.680,42	1.842.912,85
<i>Outros</i>	3 e 8	39.299,27	44.554,15
Variação nos inventários da produção		1.800,99	8.135,13
Trabalhos para a própria entidade	3	92.853,16	16.160,93
Custo das merc vendidas e das matérias consumidas	3 e 6	-249.841,03	-260.137,05
Fornecimentos e serviços externos	3 e 12	-394.842,26	-363.658,65
Gastos com pessoal	3 e 12	-2.030.621,56	-1.940.229,58
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	3 e 11	-850,08	-68.787,88
Outros rendimentos e ganhos	3 e 12	255.343,74	236.090,84
Outros gastos e perdas	3 e 12	-20.584,90	-16.011,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financ e impostos		159.894,53	73.917,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 e 5	-102.376,21	-140.532,32
Resultado Operacional (antes de gastos de financ e impostos)		57.518,32	-66.615,02
Juros e rendimentos similares obtidos	3	240,93	520,68
Juros e gastos similares suportados	3	-7.561,62	-14,94
Resultado antes de impostos		50.197,63	-66.109,28
Imposto sobre rendimento do período			-5.160,00
Resultado liquido do período		50.197,63	-71.269,28
Cash-Flow		152.573,84	69.263,04

Braga, 16 de Março de 2017.

A Direção,

A Técnica Oficial de Contas,

Alberto Silva de Sousa

Presidente

Maria Henriqueta G. Jordão Felgueiras

Vice-Presidente

Maria Miranda Pereira Branco

Secretária

António José Abreu Fonseca de Carvalho

Tesoureiro

Sónia Elisabete Mussa Sequeira de Sousa

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método directo)

(valores em €)

Rubricas	Notas	31/12/2016	31/12/2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais – método directo			
Recebimentos de clientes e utentes	3, 7 e 11	548.456	654.199
Pagamentos a fornecedores	3, 6 e 11	-722.736	-642.404
Pagamentos ao pessoal	3, 12 e 12	-2.065.284	-1.959.536
Caixa gerada pelas operações		-2.239.564	-1.947.741
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		5.160	-5.160
Outros recebimentos/pagamentos	3, 8, 11 e 12	2.223.202	2.055.702
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-11.202	102.801
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	3 e 5	-47.108	-33.046
Investimentos financeiros		-371	
Juros e rendimentos similares	3 e 7	241	521
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-47.238	-32.525
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	3 e 11	62	55
Juros e gastos similares	3	-7.562	-15
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-7.500	40
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-65.940	70.316
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 e 4	171.171	100.855
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3 e 4	105.231	171.171

Braga, 16 de Março de 2017.

A Direção,

A Técnica Oficial de Contas,

Alberto Silva de Sousa

Presidente

Maria Henriqueta G. Jordão Felgueiras

Vice-Presidente

Maria Miranda Pereira Branco

Secretária

António José Abreu Fonseca de Carvalho

Tesoureiro

Sónia Elisabete Mussa Sequeira de Sousa

6. Anexo

1. Identificação da entidade:

Designação: APPACDM de Braga

Sede Social: Rua de São Lázaro n.º 38 – 4700-327 Braga

Fundo Social: 1.965.548,83 Euros

N.º Contribuinte: 504 646 702

Objeto Social: ACT. APOIO SOCIAL PARA PESSOAS C/ DEFICIÊNCIA, COM E SEM ALOJAMENTO.

C.A.E: 88102 87302

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o Sistema de Normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC – ESNL) requer que a Direção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, proveitos e custos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3 – Principais Políticas Contabilísticas (inclui as principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras)

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – Sistema de Normalização Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto de continuidade das operações, a partir de registos contabilísticos da instituição e de acordo com o Sistema da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado e regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009
- Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março
- Aviso 6726-B/2011, de 10 de Março de 2011 (Normas contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do Sector não Lucrativo);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março (Modelo das Demonstrações Financeiras);
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho

2.2 – Indicação das justificações das derrogações NCRF-ESNL:

A instituição possui propriedades doadas registadas a valor de entradas zero, com acréscimo de benfeitorias. Foi assim derogada a nota 7.5 da NCRF-ESNL, que prescreve o reconhecimento ao justo valor. Encontram-se em curso as avaliações para o seu reconhecimento.

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, com exceção de alguns prédios doados à Instituição conforme nota 2.2., de acordo com as disposições legais aplicáveis, deduzido de amortizações acumuladas, perdas por imparidade e dos subsídios ao investimento. O custo de aquisição inclui o preço de factura, despesas de transporte e montagem.

As amortizações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicada anualmente, a partir da entrada em funcionamento dos bens, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada, tomando como referência as taxas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas são as seguintes:

	Taxas
Edifícios e Outras Construções	2 %; 4%; 5%
Equipamento Básico	14,28%; 16,66%; 25%; 33%
Equipamento de Transporte	25 %
Equipamento administrativo	10%;12,5%;33,33%; 20,00%; 25%
Outros ativos fixos tangíveis	16,66%; 14,28%; 33,33%;

Os encargos com reparação e manutenção são registados como gastos do exercício, à medida que vão sendo incorridos. As grandes reparações relativas à substituição de peças de equipamentos são registadas em ativos fixos tangíveis e amortizadas às taxas correspondentes à vida residual dos respectivos ativos principais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

b) Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiárias e de consumo) encontram-se valorizados pelo custo histórico, utilizando-se como fórmula de custeio o FIFO.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra e outros incorridos para colocá-los no seu local e condições atuais.

c) Custos dos empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, excepto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

d) Instrumentos Financeiros***i. Dívidas de terceiros***

As dívidas de "Clientes" e as "Outras contas a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas quando correntes não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

ii. Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respectivamente. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros custos incorridos com empréstimos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime do acréscimo.

iii. Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alterações de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

e) Regime do acréscimo

Os rendimentos e gastos são reconhecidos no exercício a que se referem à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Rédito

O rédito relativo a vendas e prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da instituição, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos/ abatimentos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas facturas.

O rédito proveniente das vendas de bens só é reconhecido quando se encontrem satisfeitas todas as seguintes condições:

- A instituição tenha transferido para o comprador todos os riscos e vantagens significativos inerentes à propriedade dos bens;
- A instituição não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com aposse e controlo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades, presentes e futuras, da instituição associados à transação, fluam para a instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer possam ser fiavelmente mensurados;

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado, tendo por base a fase de acabamento da transação à data do balanço. O desfecho da transação pode ser fiavelmente estimado quando estão cumpridas as seguintes condições:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades, presentes e futuras, da instituição associados à transação, fluam para a instituição;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos ou a incorrer possam ser fiavelmente mensurados;

g) Subsídios

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, só devem ser reconhecidos após existir segurança de que:

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

A maneira pela qual um subsídio é recebido não afecta o método contabilístico a ser adoptado com respeito ao subsídio. Por conseguinte, um subsídio é contabilizado da mesma maneira quer ele seja recebido em dinheiro quer como redução de um passivo.

Um empréstimo perdoável (incluindo os subsídios a fundo perdido) é tratado como um subsídio quando haja segurança razoável de que a entidade satisfará as condições de perdão do empréstimo.

Os **subsídios não reembolsáveis** relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis devem ser inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Consideram -se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os **subsídios reembolsáveis** são contabilizados como Passivos.

Um subsídio pode tornar -se recebível por uma entidade como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Apresentação de subsídios relacionados com ativos

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, devem ser apresentados no balanço como componente do Fundo patrimoniais, e imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efectuadas em cada período.

Apresentação de subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração de um dado exercício imputam -se como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar défices de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios devem ser apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Reembolso de subsídios

Um subsídio que se torne reembolsável deve ser contabilizado como uma revisão de uma estimativa contabilística. O reembolso de um subsídio relacionado com rendimentos ou relacionado com ativos deve ser aplicado em primeiro lugar em contrapartida de qualquer crédito diferido não amortizado registado com respeito ao subsídio. Na medida em que o reembolso exceda tal crédito diferido, ou quando não exista crédito diferido, o reembolso deve ser reconhecido imediatamente como um gasto.

h) Imposto corrente

Os passivos (ativos) por impostos correntes dos períodos correntes e anteriores devem ser mensurados pela quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

A contabilização dos efeitos de impostos correntes de uma transação ou de outro acontecimento é consistente com a contabilização da transação ou do próprio acontecimento. Assim, relativamente, a transações e outros acontecimentos reconhecidos nos resultados, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido nos resultados.

No que diz respeito a transações e outros acontecimentos reconhecidos diretamente no Fundo patrimonial, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido diretamente no Fundo patrimonial, caso em que o imposto corrente deve ser debitado ou creditado diretamente nessa rubrica.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal durante um período de quatro anos, pelo que as declarações poderão vir a ser corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer qualquer efeito significativo nas presentes declarações financeiras.

i) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, subsídios de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais exigíveis por lei e/ou decididas pontualmente pela Direção. São ainda

incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável e as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios dos empregados de curto prazo e tratados de acordo com o referido no parágrafo anterior.

Os benefícios dos empregados decorrentes de cessação de emprego, quer por decisão unilateral, quer por mútuo acordo ou por decisão judicial, são reconhecidos como gasto no período em que ocorrem.

3.2. – Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método directo. A instituição classifica na rubrica “caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimentos a menos de três meses e para os quais o risco de alteração é de valor insignificante.

A Demonstração de Fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

3.3. – Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL, a Direção utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014 incluem:

- Justo valor e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, nomeadamente terrenos e edifícios;
- Apuramento e mensuração dos inventários.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva.

3.4. – Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da instituição, mantidos de acordo com o referencial contabilístico em vigor em Portugal, aplicável ao Setor Não Lucrativo.

Após a data do balanço não ocorreram eventos e/ou acontecimentos que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço pelo que, não há lugar a qualquer divulgação no anexo às demonstrações financeiras.

3.5. – Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da instituição no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

3.6. – Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da instituição no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

Na sequência do processo de reestruturação, foram conseguidos acordos de rescisão com a quase totalidade dos trabalhadores, existindo, ainda, em curso, um processo em tribunal de trabalho, para os quais se esperam soluções equilibradas.

4. Fluxos de Caixa

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

(valores em €)

Meios Financeiros líquidos referidos no Balanço	2016			2015		
	Disponíveis para uso	Indisp para uso	Total	Disponíveis para uso	Indisp para uso	Total
Caixa						
Numerário	626,60		626,60	363,35		363,35
Subtotal	626,60	-	626,60	363,35	-	363,35
Depósitos bancários						
Depósitos à ordem	19.304,12		19.304,12	48.606,79		48.606,79
Outros depósitos	85.300,00		85.300,00	122.200,00		122.200,00
Subtotal	104.604,12	-	104.604,12	170.806,79	-	170.806,79
Out equivalentes de caixa						
Títulos negociáveis			-			-
Subtotal	-	-	-	-	-	-
TOTAL	105.230,72	-	105.230,72	171.170,14	-	171.170,14

A rubrica “outros depósitos” inclui saldos de uma conta à ordem designada de “conta dupla”. Nos momentos em que os movimentos de tesouraria abrandam, os saldos são transitoriamente cativos pela entidade bancária apresentando-se como saldo contabilístico sobre o qual o banco remunera, mensalmente, juros à Instituição. Inclui também verbas colocadas a prazo transitoriamente, até que se concretizem algumas ações para as quais foram angariados donativos com fins específicos.

5. Ativos fixos tangíveis:

5.1. - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação usado

A instituição deprecia os seus bens do ativo tangível de acordo com o método da linha recta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as suas vidas úteis que se traduzem nas taxas de depreciação médias que se seguem:

	Taxas
Edifícios e Outras Construções	2 %; 4%; 5%
Equipamento Básico	14,28%; 16,66%; 25%; 33%
Equipamento de Transporte	25 %
Equipamento administrativo	10%;12,5%;33,33%; 20,00%; 25%
Outros ativos fixos tangíveis	16,66%; 14,28%; 33,33%;

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e fim do período:

Os movimentos na rubrica de *ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS* durante o ano de 2016 foram os seguintes:

(valores em €)

Activo Bruto:	Saldo inicial em 01/01/16	Aquisições /Aumentos	Alienações / Abates	Transferên- cias	Regulari- zações	Saldo final em 31/12/16
Terrenos e Recursos Naturais	198.148,32					198.148,32
Edifícios e Outras Construções	5.390.497,02					5.390.497,02
Equipamento Básico	2.145.484,17	5.825,04	- 738.607,47			1.412.701,74
Equipamento de Transporte	425.099,28	38.876,82	- 7.800,00			456.176,10
Equipamento administrativo	896.175,62	1.136,40				897.312,02
Outros activos fixos tangíveis	169.784,54	1.270,01		- 925,00		170.129,55
Activos fixos tangíveis em curso	-					-
Total	9.225.188,95	47.108,27	- 746.407,47	- 925,00	-	8.524.964,75

Depreciações acumuladas e imparidades	Saldo inicial em 01/01/16	Depreciações do exercício	Imparidades do exercício	Alienações / Abates	Regulari- zações	Saldo final em 31/12/16
Terrenos e Recursos Naturais	79.116,84					79.116,84
Edifícios e Outras Construções	2.358.622,90	85.446,48				2.444.069,38
Equipamento Básico	2.133.777,52	3.538,20		-738.607,47		1.398.708,25
Equipamento de Transporte	415.543,99	12.553,00		- 7.800,00		420.296,99
Equipamento administrativo	895.057,74	626,97				895.684,71
Outros activos fixos tangíveis	154.567,35	211,56				154.778,91
Activos fixos tangíveis em curso	-					-
Total	6.036.686,34	102.376,21	-	-746.407,47	-	5.392.655,08

Como se pode verificar pelo quadro acima apresentado, os investimentos efetuados em 2016 totalizaram 47.000 Euros sendo que destes se destaca a aquisição de uma viatura adaptada para o complexo de Vila Verde totalmente financiada pelo Município de Vila Verde e pela comunidade local.

O valor de 746.407,47 Euros de Alienações/ Abates dizem respeito aos equipamentos afetos às artes Gráficas que já se encontravam totalmente depreciados (máquinas e viatura afetas ao setor).

6. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo, utilizando-se como fórmula de custeio o FIFO, a qual pressupõe que os itens de inventário que foram comprados primeiro sejam vendidos/ consumidos em primeiro lugar, e consequentemente, os itens que permanecem em inventário no fim do período sejam os itens comprados mais recentemente.

6.1. – Quantia total escriturada de inventários

(valores em €)

Inventários	2016	2015
Matérias-primas	7.496,77	13.343,71
Produtos	9.936,12	8.135,13
Total	17.432,89	21.478,84

6.2. – Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período**Inventários, CMVMC e Variação da Produção**

(valores em €)

Evolução dos inventários e CMVMC	31/12/2016		31/12/2015	
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos
Inventário inicial	- 13.343,71	- 8.135,13	- 13.707,40	-
Quebras /Perdas por imparidade	8.086,32			
Compras	-252.080,41	-	- 259.773,36	-
Subcontratos				
Reclassif e reg inventários				
Inventário final	7.496,77	9.936,12	13.343,71	8.135,13
Gasto do Período	-249.841,03	1.800,99	- 260.137,05	8.135,13
	CMVMC	Variação da Produção	CMVMC	Variação da Produção

Em 2016 foram contabilizadas quebras em Inventários no montante de 8.086,32 Euros que se referem a produtos alimentares doados (frutas e vegetais muito perecíveis) e que não devido ao seu avançado estado de maturação não foram consumidos por se terem tornado impróprios para consumo.

Resumo dos gastos por tipo de atividade

(valores em €)

Resumo dos gastos CMVMC	2016	2015
Matérias primas alimentares	199.274,94	189.857,20
Gráfica	43.141,24	59.381,39
Atividades de CAO	3.317,28	4.893,11
Atividade Agrícola	4.107,57	6.005,35
Total	249.841,03	260.137,05

7. Réditos

7.1. – Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito

A instituição reconhece o rédito de acordo com os seguintes critérios:

- a) Vendas – são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados fluam para a instituição.
- b) Prestações de serviços – são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação dos serviços à data do balanço.
- c) Juros – São reconhecidos utilizando o método do juro efetivo

7.2. - Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período:

(valores em €)

Rubricas	2016	2015
Vendas	136.781,50	118.393,94
Artes Gráficas	113.575,82	98.213,56
Atividades agrícola	7.546,04	6.653,04
Atividades CAO/ outras	15.659,64	13.527,34
Prestações de Serviços	466.875,28	456.494,25
Matrículas e Mensalidades	421.758,68	408.621,56
Quotizações de Associados	11.202,00	14.013,00
Outros	33.914,60	33.859,69
Subtotal	603.656,78	574.888,19

As vendas de 2016 incluem 35.569,69 Euros referentes a serviços gráficos faturados a clientes cujos contratos e relação contratual se encontrava em transição desde Setembro de 2016 até Dezembro de 2016. Assim, aquando do trespasse das artes gráficas ficou acordado entre as partes que, em algumas situações e até concluir a transição total da carteira de clientes, a APPACDM faturou aos clientes, subcontratando, pelo mesmo valor, à gráfica Vicentina o valor desses serviços (ver nota 12.2).

A instituição reconhece também uma série de prestações de serviços para consumo interno que são contabilizadas como “Trabalhos para a própria entidade”.

Esta rubrica inclui:

- Consumos de bens alimentares produzidos na Quinta de Lomar;
- Produção de refeições para consumo dos trabalhadores (a título de subsídio de refeição) – contabilização iniciada apenas em 2016 - ver nota 12.3.
- Serviços prestados internamente pelas artes gráficas até 31.08.2016.

De seguida é possível ver o detalhe da conta “Trabalhos para a própria entidade”:

(valores em €)

Trabalhos para a Própria Entidade	2016	2015
Autoconsumos - Artes Gráficas	889,00	2.633,00
Autoconsumos - Quinta de Lomar	11.090,00	13.527,93
Autoconsumos cozinhas - alimentação em géneros	80.874,16	-
Subtotal	92.853,16	16.160,93

8. Contabilização dos subsídios do Governo e divulgação de apoios do Governo

8.1. - Políticas contabilísticas adoptadas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o valor aprovado quando existe uma garantia razoável de que se irão ser recebidos e que a instituição cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

8.2. - Subsídios relacionados com rendimentos

A instituição recebe subsídios relacionados com rendimentos que foram reconhecidos na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” da demonstração dos resultados e que relacionam com os acordos/ protocolos de cooperação entre a instituição e as entidades tutelares e/ou parceiras financiadoras como é o caso do ISS, IP e do Ministério da Educação.

De seguida é possível analisar os montantes de subsídios reconhecidos como rendimentos do exercício na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”:

(valores em €)

Subsídios, doações e legados à exploração	2016	2015
Ministério da Solidariedade e Segurança Social		
ISS, IP - Centro Distrital de Braga	1.863.680,42	1.842.912,85
Acordos de cooperação	1.863.680,42	1.842.912,85
Fundo de socorro Social	-	-
Ministério da Educação	34.206,86	32.970,51
Ensino Especial	34.206,86	32.970,51
CRI - Centro de Recursos p/ Inclusão	-	-
Outras entidades	5.092,41	11.583,64
INGA	5.092,41	2.439,39
IEFP (estágios)		9.144,25
Total	1.902.979,69	1.887.467,00

Em finais meados de 2016, a APPACDM celebrou os 2 acordos de cooperação com o ISS, IP que se encontravam em falta, desde 2011, para o CAO de Lomar (recorde-se que em 2011 se encontravam por celebrar 6 acordos para o CAO de V N de Famalicão e 12 para o CAO de Lomar).

8.3. - Subsídios relacionados com investimentos em ativos

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, devem ser apresentados no balanço como componente do Fundo patrimoniais, e imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efectuadas em cada período.

Com a adopção do SNC-ESNL, foi necessário reclassificar a verba que constava do passivo referente ao subsídio do "PIDDAC - Edifício dos Granjinhos" transferindo-a do passivo para os fundos patrimoniais da instituição.

Esta verba vai sendo anulada em proporção das depreciações do exercício, tendo como contrapartida uma conta de rendimentos que visa anular o efeito de tais depreciações durante a vida útil do edifício.

De seguida é possível ver os movimentos associados a esta rubrica:

(valores em €)

Movimentos na conta 593				
Rubricas/Projectos	Saldo Inicial (Credor)	Movimento a Débito	Movimento a Crédito	Saldo Final (Credor)
PIDDAC - Edifício dos Granjinhos	120.941,89	4.031,39	-	116.910,50
Total	120.941,89	4.031,39	-	116.910,50

9. Acontecimentos após a data do Balanço

Entre a data do Balanço e a data para autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efectuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

10. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da instituição poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e eventual correção pela administração fiscal.

A Direção da instituição considera que eventuais correções, nos termos do parágrafo anterior, não terão valores significativos.

Não há situações susceptíveis de dar origem a impostos diferidos.

11. Instrumentos Financeiros

11.1 – Clientes

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica “Clientes” apresentava os seguintes saldos, perdas por imparidade acumuladas e maturidades:

(valores em €)

Clientes	2016	2015
Não corrente	-	-
Corrente	124.132,96	66.772,32
Clientes c/c	102.021,31	34.552,23
Utentes c/c	22.111,65	32.220,09

Os valores evidenciados neste quadro encontram-se pelo seu montante líquido de perdas por imparidade acumuladas, reconhecidas nas contas de clientes e utentes.

O montante das “Perdas por imparidade Acumuladas”, devido à existência de saldos em mora, é o que se segue:

Clientes	Valor das Perdas por Imparidade Acumuladas	
	2016	2015
Clientes c/c	43.508,65	43.845,25
Utentes c/c	15.120,31	13.673,63
Total	58.628,96	57.518,88

As perdas por imparidade reconhecidas na rubrica de clientes c/c referem-se a saldos resultantes da atividade das artes gráficas na sua maioria anteriores a 2012.

No caso das perdas por imparidade reconhecidas na rubrica de utentes c/c referem-se a saldos na sua maioria anteriores a 2012 sendo que os valores em causa respeitam a utentes desistidos (maioritariamente das respostas de creche que foram encerradas até 2012).

A conta “utentes c/c” têm a seguinte decomposição, por resposta social, em 31/12/2016:

Saldo de c/c Utentes Por Resposta Social

(valores em €)

Resposta Social	Saldo por Resposta Social 31/12/2016	Perdas por Imparidade Acumuladas 31/12/2016	Saldo líquido por RS 31/12/2016
CAO Esposende	4.546,78		4.546,78
CAO Famalicão	2.371,98	-1.268,50	1.103,48
CAO Gualtar	15.080,14	-5.509,54	9.570,60
CAO Lomar	613,20		613,20
CAO Vila Verde	999,59		999,59
Total CAO	23.611,69	-6.778,04	16.833,65
Lar Fraiã	436,72		436,72
Lar S. Lázaro	3.566,44		3.566,44
Lar Lomar	1.274,84		1.274,84
Total Lares	5.278,00	0,00	5.278,00
Creche IMPP	740,00	-740,00	7.602,27
Creche Louredo	4.780,87	-4.780,87	
Jardim Louredo	2.821,40	-2.821,40	
Total outras RS	8.342,27	-8.342,27	0,00
Total 31/12/2016	37.231,96	-15.120,31	22.111,65

11.2. - Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de “Fornecedores” apresentava os seguintes saldos e maturidades:

(valores em €)

Fornecedores	2016	2015
Não corrente	-	-
Corrente	346.182,02	403.526,73
Fornecedores Investimentos	163.893,72	236.071,00
Outros fornecedores	182.288,30	167.455,73

(valores em €)

Dívidas por tipo de fornecedor	2016	2015
Pichelaria do Cávado	27.032,01	38.787,30
João Oliveira Carvalho	9.609,78	38.437,02
Novafrio	127.251,93	158.846,68
Total Investimentos	163.893,72	236.071,00
Outros	182.288,30	167.455,73
Total Fornecedores	346.182,02	403.526,73

11.3. – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica “Financiamentos obtidos” apresentava os seguintes saldos e maturidades:

(valores em €)

Financiamentos obtidos	2016	2015
	Capital em dívida	Capital em dívida
Até um ano	106,11	54,57
Entre um e cinco anos		
Mais de cinco anos		
Total	106,11	54,57

O saldo verificado corresponde à utilização de um cartão de crédito em uso pela Direção para fazer despesas de combustível e deslocações.

11.4. – Outros Devedores e Credores

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica “Outros Devedores e Credores” apresentava os seguintes saldos e maturidades:

(valores em €)

Outros Devedores e Credores	2016	2015
Activo Corrente	12.088,72	11.076,56
Associados	4.164,50	2.713,00
Outros	7.924,22	8.363,56
Passivo Corrente	386.755,40	399.011,07
Pessoal	1.600,00	6.400,00
Dívida IEPF/POEFDS	373.344,04	373.344,04
Outros	11.811,36	19.267,03

Os valores que constam do quadro anterior na rubrica de *pessoal* correspondem a dívida ao pessoal despedido que se encontra a receber os créditos laborais em prestações desde 2012 (valor inicial ascendia a cerca de 300.000 Euros).

Na rubrica outros estão incluídos 9.600 Euros, resultantes do encerramento dos processos judiciais movidos pelos arquitetos responsáveis pelo projeto de Lomar e Esposende.

O valor que consta na rubrica de *IEFP/ POEFDS* corresponde dívida apurada em 2006 no âmbito da auditoria à formação profissional co-financiada por essas entidades.

11.5 – Fundos Patrimoniais

O valor do fundo social é de 1.965.548,83 Euros. Os valores incluídos na rubrica de Fundos Patrimoniais são os que se seguem:

(valores em €)

Fundos Patrimoniais	2016	2015
Fundo Social	1.965.548,83	1.965.548,83
Resultados Transitados	- 161.352,36	- 90.083,08
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	116.910,50	120.941,89
Resultados Líquidos do Período	50.197,63	- 71.269,28
Total	1.971.304,60	1.925.138,36

A rubrica Outras variações nos Fundos Patrimoniais inclui o valor do subsídio do PIDDAC – Edifício dos Granjinhos.

12 – Outras informações

12.1. – Diferimentos

Tal como referido na Nota 3 acima, a instituição obedece ao princípio de especialização dos exercícios Assim, estão reconhecidas no Balanço as seguintes verbas de diferimentos:

(valores em €)

Diferimentos	2016	2015
Activo	9.323,53	12.461,09
Acrescimos de rendimentos	-	-
Outros (gastos diferidos)	9.323,53	12.461,09
Passivo	616.292,50	664.488,94
Remunerações a liquidar	616.292,50	646.020,10
Remunerações a Liquidar em 2011 (em atraso)	108.987,56	116.734,71
Remunerações a Liquidar em 2012 (em atraso)	231.748,84	248.257,55
Remunerações a Liquidar em (dívida corrente)	275.556,10	281.027,84
Outros (acréscimos de gastos/Outros rendimentos diferidos)	-	18.468,84

Relativamente à Rubrica Remunerações a liquidar:

As remunerações em atraso referem-se aos subsídios de Natal de 2011 e aos subsídios de Férias e Natal 2012.

Os valores das “Remunerações a Liquidar – férias e subs férias a vencer” referem-se ao mês de férias e subsídios de férias que se vencem em cada exercício.

12.2. – Fornecimentos e serviços externos

O saldo da conta de fornecimentos e serviços externos subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de Dez de 2016:

(valores em €)

Rubricas	2016	2015
Subcontratos	35.569,69	1.914,00
Serviços especializados	96.119,65	100.974,51
Trabalhos especializados	13.836,64	13.171,27
Honorários	33.762,47	43.160,37
Conservação e reparação	45.545,19	41.767,40
Outros	2.975,35	2.875,47
Materiais	13.195,98	13.092,04
Energia e fluidos	165.668,69	165.183,79
Eletricidade	78.011,26	68.624,34
Combustíveis	68.092,96	75.958,82
Água e out fluidos	19.564,47	20.600,63
Deslocações, estadas e transportes	7.573,48	6.314,79
Serviços diversos	72.797,61	71.713,64
Comunicação	10.969,23	18.475,58
Seguros	12.429,66	11.313,75
Contencioso e notariado	9.639,07	259,78
Limpeza, higiene e conforto	36.717,93	33.860,53
Outros (inclui despesas de desratização e desinfeção)	3.041,72	7.804,00
Outros FSE (inclui medicação, roupa e calçado)	3.917,16	4.465,88
Total FSE	394.842,26	363.658,65

Na análise do FSE, verifica-se uma variação na rubrica de subcontratos uma vez que esta inclui 35.569,69 Euros referentes a serviços gráficos faturados a clientes cujos contratos e relação contratual se encontrava em transição desde Setembro de 2016 até Dezembro de 2016. Assim, aquando do trespasse das artes gráficas ficou acordado entre as partes que, em algumas situações e até concluir a transição total da carteira de clientes, a APPACDM faturou aos clientes, subcontratando, pelo mesmo valor, à gráfica Vicentina o valor desses serviços (ver nota 7).

12.3. – Gastos com pessoal

O saldo da conta de gastos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de Dezembro de 2016:

(valores em €)

Rubricas	2016	2015
Remunerações do pessoal	1.668.422,36	1.574.603,06
Encargos sobre remunerações	348.333,91	339.775,30
Seguros de acidentes no trabalho	11.793,20	9.437,27
Indemnizações	-	13.175,74
Medicina HST	1.455,60	2.220,00
Outros	616,49	1.018,21
TOTAL GERAL	2.030.621,56	1.940.229,58

O valor da rubrica “Gastos com o pessoal” registou um acréscimo que se deve fundamentalmente ao facto de, a partir de 2016, a APPACDM ter passado a contabilizar na conta gastos com pessoal o valor dos subsídios de refeição em espécie (uma vez que a refeição é fornecida pela própria Instituição). No entanto, este acréscimo de 81.000 Euros é compensado através da contabilização na rubrica de proveitos na conta “Trabalhos para a própria Entidade” pelo mesmo valor (ver parte final da nota 7). Deste modo, esta contabilização não tem qualquer efeito nos Resultados. Em 2016, foram atualizados os vencimentos dos trabalhadores de acordo com as atualizações salariais impostas pelo Contrato Coletivo de Trabalho aplicável neste setor.

12.4. O número médio de empregados

O número médio de empregados ao serviço ao longo do ano e o número nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 apresenta os seguintes valores:

	2016	2015
Nº médio de empregados e no final do período	147	148

12.5. O número médio de utentes

O número médio de utentes ao longo do ano e o número no período findo em 31 de Dezembro de 2016 apresenta os seguintes valores:

	2016	2015
n. médio utentes	286	288
n. médio utentes final do ano	285	283

12.6. – Outros Rendimentos e Ganhos/ Outros Gastos e Perdas

A rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” registou um incremento considerável face ao exercício anterior, que resulta essencialmente do valor considerável das verbas provenientes de donativos angariados e também do trespasse do setor artes gráficas em Setembro de 2016 (incluído na rubrica outros Rendimento e Ganhos).

Detalhe da rubrica "Outros Rendimentos e Ganhos/ Outros Gastos e Perdas" em 31 de Dezembro de 2016:

(valores em €)

Outros Rendimentos e Ganhos	2016	2015
Rendimentos Suplementares	28.962,58	25.909,56
Donativos	161.734,27	198.406,39
Em Dinheiro	97.317,75	139.294,23
Em espécie	64.416,52	59.112,16
Imputação de subsídios p/ investimento	4.031,39	4.031,39
Outros	60.615,50	7.743,50
Total	255.343,74	236.090,84
Outros Gastos e Perdas	2016	2015
Gratificações de estímulos a utentes	10.886,83	10.063,96
Quebras em inventários	8.086,32	0,00
Quotizações	420,00	1.739,54
Outros	1.191,75	4.208,13
Total	20.584,90	16.011,63

Na rubrica "Outros Rendimentos e Ganhos" a sub rubrica "Outros" inclui 54.000 euros referentes ao valor do proveito obtido com contrato de trespasse das artes gráficas em 01.09.2016.

12.7. – Estado e outros entes públicos

Detalhe da rubrica "Estado e Outros entes Públicos" em 31 de Dezembro de 2016.

(valores em €)

Rubricas	2016	2015
Imposto sobre o valor acrescentado		1.854,54
Total Ativo	-	1.854,54

Rubricas	2016	2015
Imposto sobre o valor acrescentado	315,05	
Contribuições para a Segurança Social	66.994,59	63.108,32
Retenções na fonte	13.170,43	13.058,97
IRC a pagar		5.160,00
Total Passivo	80.480,07	81.327,29

Os valores incluídos nesta rubrica referem-se a saldos correntes a liquidar em Janeiro de 2017 (no caso das Contribuições para Segurança Social e retenções na fonte) e em Fevereiro de 2017 (no caso do IVA).

13 - Divulgações exigidas por diplomas legais:

Informação requerida pelo DL 411/91: Regime jurídico da regularização de dívidas à Segurança Social:

A instituição tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

14 – Data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 16 de Março de 2017.

A Direção,

Alberto Silva de Sousa

Presidente

Maria Henriqueta G. Jordão Felgueiras

Vice-Presidente

Maria Miranda Pereira Branco

Secretária

António José Abreu Fonseca de Carvalho

Tesoureiro

A Técnica Oficial de Contas,

Sónia Elisabete Mussa Sequeira de Sousa

7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação do Revisor Oficial de Contas